

IBGE – 2011
SUPERVISOR DE PESQUISAS – GERAL

Prof. Antonio Carlos Assumpção

1) CONSIDERE O SEGUINTE MODELO IS-LM DE CURTO PRAZO PARA UMA ECONOMIA FECHADA E COM GOVERNO –
QUESTÃO 11

$$C = 10 + 0,6(Y - T)$$

$$I = 40 - 2R$$

$$G = 100$$

$$T = 80$$

$$M^S = 8$$

$$M^D = 4 + 0,08Y - 2R$$

Sabe-se que C é o consumo agregado; Y é a renda nacional; T são os impostos; I representa os investimentos; R é a taxa de juros; os gastos do governo são representados por G ; M_S é a oferta de moeda; e M_D representa a demanda de moeda. Diante desse modelo, é correto afirmar que

- a) a renda e a taxa de juros de equilíbrio são, respectivamente 115 e 2%.
- b) um aumento do estoque de moeda não tem efeito sobre a renda de equilíbrio.
- c) uma variação do estoque de moeda é totalmente incorporada pela renda de equilíbrio.
- d) uma mudança nos gastos do governo não gera efeito na renda de equilíbrio.
- e) a política fiscal, neste caso, é mais eficaz que a política monetária.**

Calculando o equilíbrio simultâneo nos mercados de bens e monetário:

Curva IS: $Y = C + I + G$

$$Y = a + b(Y - T) + c - dR + G \Rightarrow Y = \frac{a - bT + c + G}{1 - b} - \frac{d}{1 - b} R$$

$$Y = 255 - 5R \quad \text{ou} \quad R = 51 - 0,2Y$$

Curva LM: $M_s = M_D$

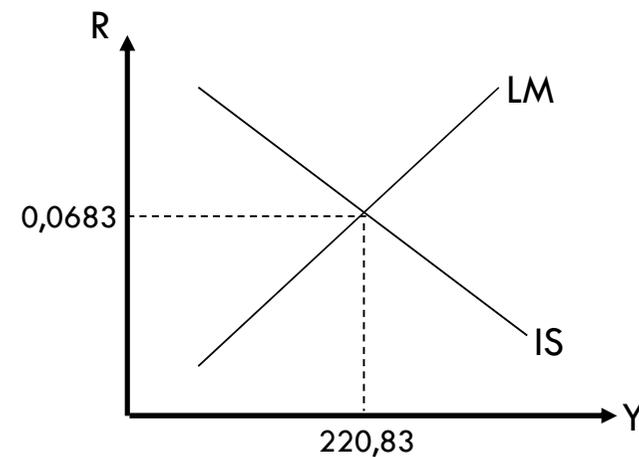
$$M^s = g + eY - fR \Rightarrow Y = \frac{M^s - g}{e} + \frac{f}{e} R$$

$$Y = 50 + 25R \quad \text{ou} \quad R = -2 + 0,04Y$$

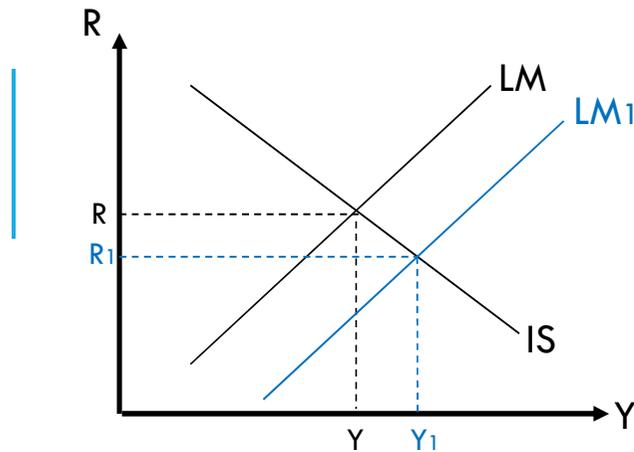
Equilíbrio:

$$255 - 5R = 50 + 25R \Rightarrow R = 6,833\% \quad e \quad Y = 220,83$$

Logo, A está incorreta

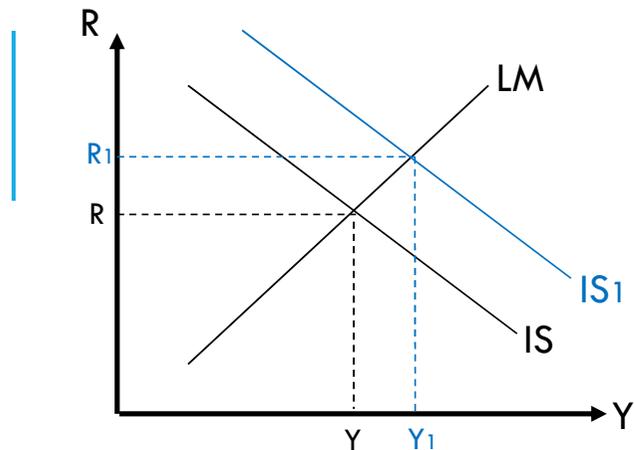


COMO VAMOS VER, B E C TAMBÉM SÃO FALSAS.



- Um aumento da oferta monetária aumenta a demanda por títulos, aumentando o preço dos títulos e, conseqüentemente, reduzindo a taxa de juros. A redução da taxa de juros eleva o investimento, elevando a demanda agregada e o produto. Este é o mecanismo de transmissão da política monetária.
- Note que não haveria efeito sobre o produto somente se:
 - o aumento da oferta monetária não aumentasse a demanda por títulos. Assim, a taxa de juros não seria afetada. Este é o caso conhecido como armadilha da liquidez. Neste caso a curva LM seria horizontal.
 - a redução da taxa de juros não afetasse o investimento. Este é o caso conhecido como anelasticidade do investimento à taxa de juros. Neste caso, a curva IS seria vertical.
- Como a curva LM não é horizontal nem a IS vertical, não temos nenhum dos casos acima. Logo, a política monetária expansionista eleva, necessariamente, o nível de renda. **Logo, B é falsa.**
- **Para que (C) fosse verdadeira o investimento deveria ser infinitamente elástico à taxa de juros (curva IS horizontal).**

COMO VAMOS VER, D TAMBÉM É FALSA.



- Um aumento no gasto governamental (G) eleva a demanda agregada e o produto. O aumento do produto (renda) eleva a demanda por moeda, elevando assim a taxa de juros. O aumento da taxa de juros reduz a demanda por moeda compensatoriamente, até que o mercado monetário retorna ao equilíbrio (lembre-se que a oferta monetária está fixa).
 - A política fiscal expansionista não teria efeito sobre o produto somente se a curva LM fosse vertical (caso clássico), caso em que a demanda por moeda é totalmente inelástica à taxa de juros. Note que não é o caso neste exercício.
 - Com a demanda por moeda anelástica à taxa de juros, o aumento da renda após a expansão fiscal elevaria a demanda por moeda, elevando a taxa de juros. Como a demanda por moeda independe da taxa de juros, a elevação desta não reduz a demanda por moeda. Logo, a taxa de juros continua subindo até que a renda retorna ao seu nível inicial, fazendo com que a demanda por moeda (que só depende da renda) volte a ser igual a oferta monetária. Note então, que no caso clássico, só existe um nível de renda que equilibra o mercado monetário, dada a oferta monetária.

O ITEM (E) ESTÁ CORRETO.

A eficácia relativa das políticas monetária e fiscal depende das inclinações das curvas IS e LM. Assim, se a IS for mais achatada (menos inclinada) que a LM, a política monetária será mais eficaz relativamente a política fiscal. Caso a LM seja menos inclinada (mais achatada) que a curva IS, a política fiscal será mais eficaz relativamente a política monetária. **Como podemos observar pelos coeficientes angulares das curvas IS e LM fornecidas, a LM é mais achatada que a IS. Logo, a política fiscal é mais eficaz que a política monetária relativamente.**

Economicamente, temos:

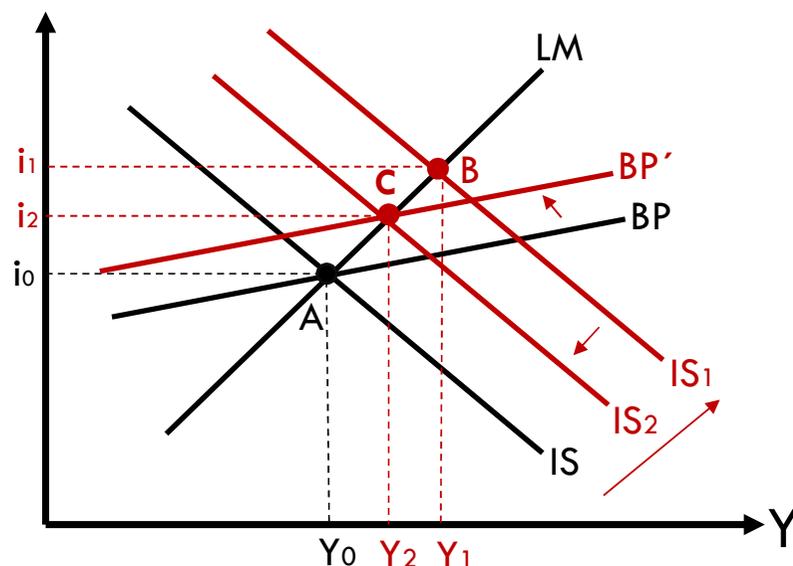
- A política monetária será mais eficaz quanto maior a sensibilidade do investimento à taxa de juros (IS mais achatada), quanto maior o multiplicador (IS mais achatada), quanto menor a sensibilidade da demanda por moeda à taxa de juros (LM mais inclinada) e quanto maior a demanda por moeda à renda (LM mais inclinada).
- A política fiscal será mais eficaz quanto menor a sensibilidade do investimento à taxa de juros (IS mais inclinada), quanto maior o multiplicador (maior o deslocamento da IS após a expansão fiscal), quanto maior a sensibilidade da demanda por moeda à taxa de juros (LM mais achatada) e quanto menor a demanda por moeda à renda (LM mais achatada).

Para maiores detalhes, veja o meu arquivo sobre o modelo IS-LM.

2) CONSIDERANDO UM MODELO MUNDELL-FLEMING (IL-LM-BP) MARQUE A AFIRMATIVA INCORRETA –
QUESTÃO 12

- a) Em uma economia onde não há mobilidade de capitais, a curva BP é vertical, ou seja, a renda de equilíbrio independe da taxa de juros.
- b) Considerando total imobilidade de capitais e um regime de câmbio fixo, os efeitos finais de uma política monetária expansionista sobre a renda de equilíbrio são nulos.
- c) Considerando total imobilidade de capitais e um regime de câmbio fixo, os efeitos finais de uma política fiscal expansionista sobre a renda de equilíbrio são nulos.
- d) Admitindo mobilidade imperfeita de capitais, câmbio flutuante e curva LM mais inclinada do que a curva BP. Uma política fiscal expansionista expande a renda de equilíbrio, aumento este potencializado por um deslocamento positivo da curva BP.**
- e) Em uma economia com mobilidade imperfeita de capital, a renda nacional e a taxa interna de juros não determinam o equilíbrio no Balanço de Pagamentos.

- Os itens A, B e C são verdadeiros. Para maiores detalhes sobre a ausência de mobilidade de capitais, veja o meu arquivo sobre o modelo IS-LM-BP.
- O item E também é verdadeiro, pois além da renda e da taxa de juros doméstica, o equilíbrio do BP também depende da taxa real da câmbio, da renda mundial, da taxa externa de juros, da expectativa de desvalorização cambial e do risco-país, entre outras variáveis. Para maiores detalhes sobre o tema, veja o meu arquivo sobre o modelo IS-LM-BP.
- A alternativa falsa é (D).
 - Com a curva LM mais inclinada que a curva BP temos o caso de alta mobilidade de capitais. Neste caso, a expansão fiscal eleva o produto, mas como o câmbio se valoriza, o efeito sobre o produto não é amplificado como afirma a questão; pelo contrário, ele é mitigado. Veja a resolução completa no slide seguinte.



- A política fiscal expansionista (por exemplo, um aumento em G) aumenta a demanda agregada e o produto (IS desloca-se para IS₁). O aumento do produto (renda) eleva a demanda por moeda, elevando a taxa de juros. Portanto, caso a economia fosse fechada, o novo equilíbrio se daria no ponto B. Note que no ponto B o mercado de bens está em equilíbrio, assim como o mercado monetário, mas o balanço de pagamentos apresenta um superávit.
- No ponto B a renda aumentou, elevando as importações (déficit na conta corrente), mas a taxa de juros subiu, gerando um superávit na conta de capitais. Como é alta a mobilidade de capitais, o superávit na conta de capitais (“grande” entrada de capitais) excede o déficit na conta corrente, com isso, temos $BP > 0$.
- O superávit no balanço de pagamentos faz com que haja um excesso de oferta de moeda estrangeira. Com isso, a taxa de câmbio nominal se valoriza, valorizando o câmbio real (preços rígidos). A valorização do câmbio real desloca a curva BP para BP' e a curva IS₁ para IS₂ (redução das exportações líquidas). Logo, o equilíbrio final se dá no ponto C.

3) CONSIDERE O MODELO BÁSICO DE CRESCIMENTO DE SOLOW DESCRITO A SEGUIR – QUESTÃO 13

$$y = k^\alpha \quad 0 < \alpha < 1$$

$$\frac{\partial k}{\partial t} = sy - (n + d)k$$

Sendo y e k o produto por trabalhador e o capital por trabalhador, respectivamente; s a taxa de investimento da economia; n representa a taxa de crescimento populacional; e d é a taxa de depreciação do capital. Diante do exposto, marque a alternativa correta.

- a) Pode-se afirmar que o capital por trabalhador é igual a 2 para uma economia que apresente as seguintes características: $\alpha = 0,5$; $s = 0,2$; $n = 0,01$; $d = 0,09$.
- b) Para níveis de capital superiores ao do estado estacionário, o investimento realizado é superior ao necessário para manter constante a razão capital trabalho inicial.
- c) Partindo da situação de estado estacionário, um aumento da propensão marginal a investir dos consumidores desencadearia um novo processo de aprofundamento de capital.
- d) Países com taxas populacionais mais elevadas tendem a apresentar maiores níveis de renda no estado estacionário.
- e) O produto por trabalhador, em estado estacionário, está diretamente relacionado com a taxa de depreciação do capital.

Observe que trata-se do modelo de Solow com crescimento populacional e sem variações tecnológicas, onde as variáveis já estão expressas em termos *per capita*.

A equação dinâmica do modelo de Solow, $\dot{k} = sy - (n + d)k$, indica que o estoque de capital *per capita* varia positivamente toda vez que o investimento *per capita*, função da renda *per capita*, supera a depreciação do estoque de capital e o crescimento populacional.

Como a produtividade marginal do capital é decrescente (característica de uma função de produção neoclássica) e $(n+d)$ crescem a uma taxa constante, a economia converge para um estado estacionário, onde a variação do estoque de capital *per capita* é igual a zero. Note que, como o produto *per capita* é função do estoque de capital *per capita*, no estado estacionário a variação do PIB *per capita* também é igual a zero.

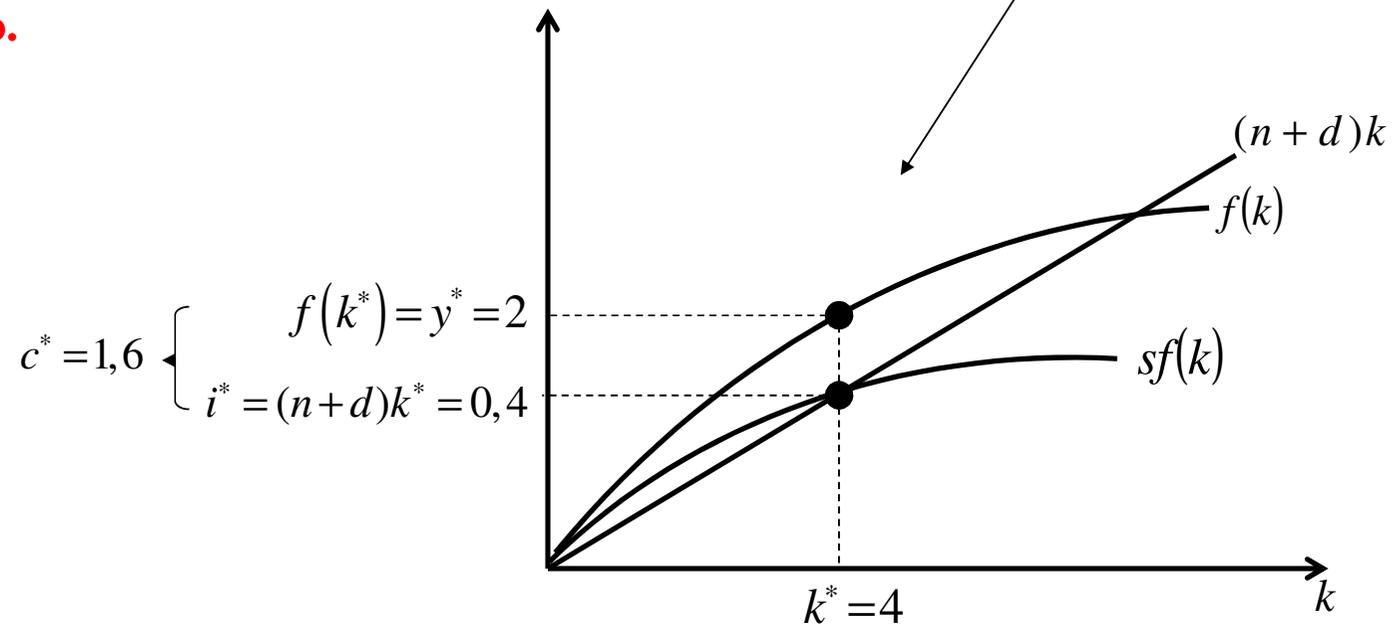
No estado estacionário, temos:

$$\dot{k} = 0 \Rightarrow 0 = sy - (n+d)k^* \Rightarrow sy = (n+d)k^* \Rightarrow sk^{*\alpha} = (n+d)k^* \Rightarrow \frac{k^*}{k^{*\alpha}} = \frac{s}{(n+d)} \Rightarrow k^{*1-\alpha} = \frac{s}{(n+d)} \Rightarrow$$

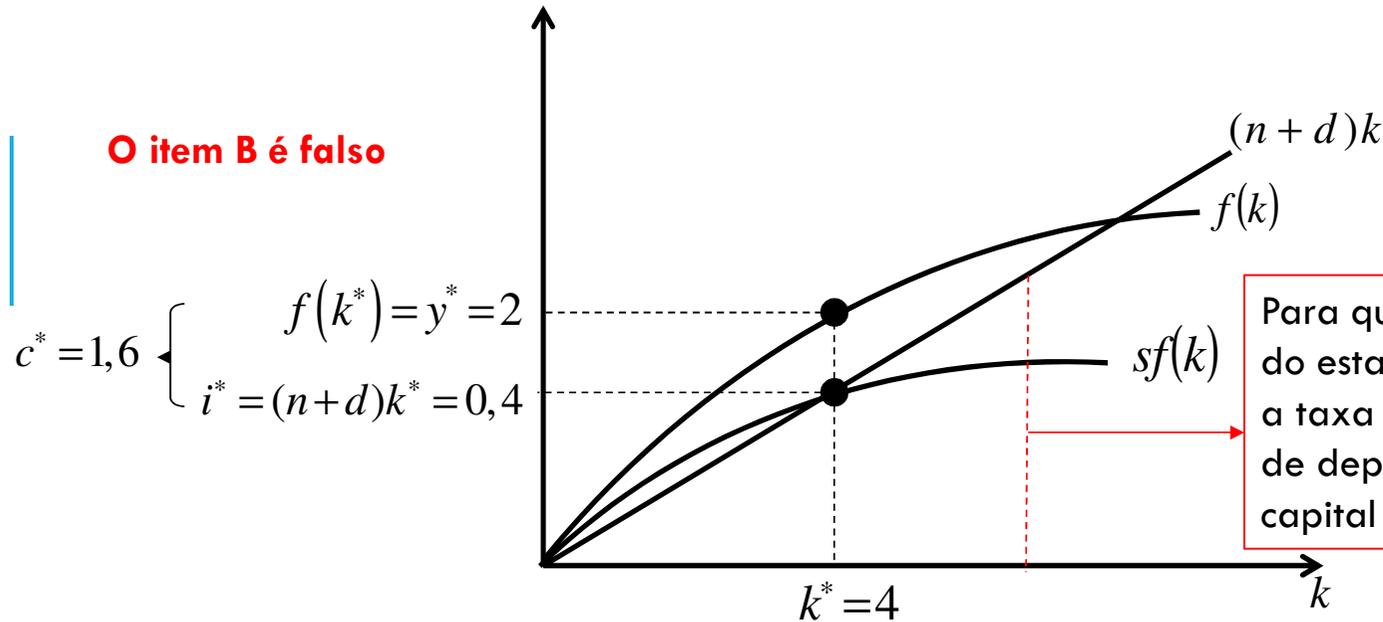
$$k^* = \left(\frac{s}{(n+d)} \right)^{\frac{1}{1-\alpha}}$$

Logo, neste caso, temos: $k^* = \left(\frac{0,2}{(0,01+0,09)} \right)^{\frac{1}{1-0,5}} \Rightarrow k^* = 4 \Rightarrow y^* = 2$

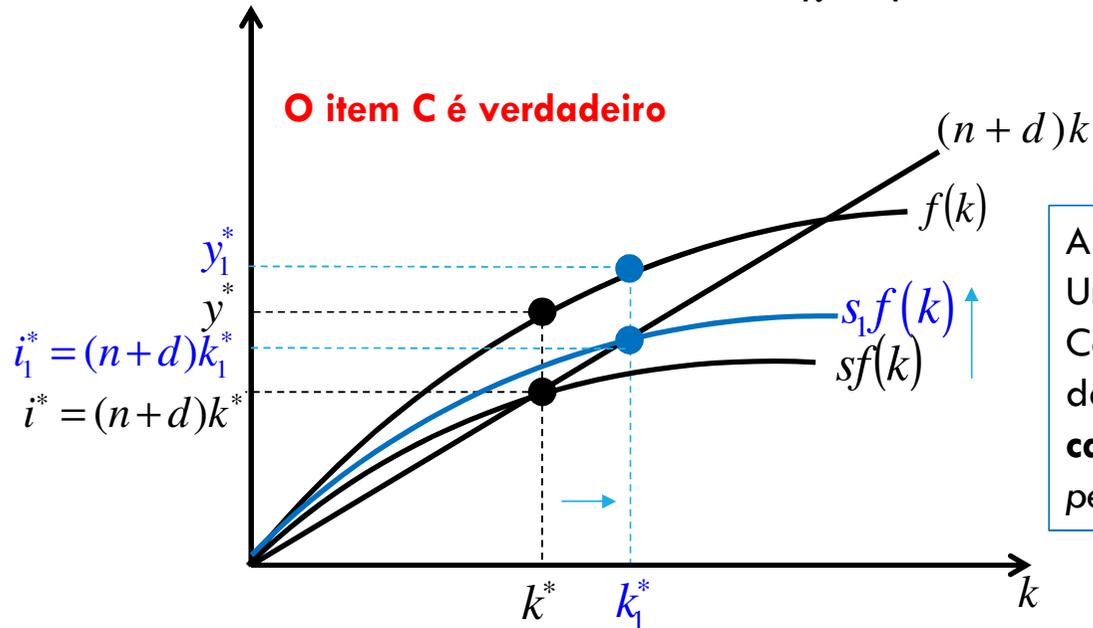
Logo, o item A é falso.



O item B é falso



O item C é verdadeiro



Apesar da frase confusa, a questão está correta. Um aumento da **propensão a poupar** eleva o investimento. Com um investimento *per capita* superior a taxa de depreciação mais o crescimento populacional, o **estoque de capital *per capita* aumenta**, aumentando também o produto *per capita*.

Note que os itens D e E são falsos.

$$k^* = \left(\frac{s}{(n+d)} \right)^{\frac{1}{1-\alpha}} \quad \text{como} \quad y = k^\alpha \Rightarrow y^* = \left(\frac{s}{(n+d)} \right)^{\frac{\alpha}{1-\alpha}}$$

O produto *per capita* depende positivamente da taxa de poupança e da elasticidade do capital (α) e negativamente da taxa de crescimento populacional e da taxa de depreciação.

4) COM O FIM DA INFLAÇÃO, A PARTIR DE MEADOS DE 1994, HOUE A NECESSIDADE DE UM AJUSTE FISCAL. ENTRETANTO, A DIFICULDADE DE UM AJUSTE PERMANENTE LEVOU O GOVERNO A ADOTAR ALGUMAS MEDIDAS TEMPORÁRIAS DE CONTENÇÃO FISCAL. NÃO FEZ PARTE DESSE PACOTE DE MEDIDAS TEMPORÁRIAS – QUESTÃO 14

- a) Implantação de um imposto temporário sobre as movimentações financeiras (CPMF).
- b) Criação do fundo de estabilização fiscal (FEF).
- c)** Reajustes do salário mínimo e dos benefícios previdenciários abaixo da taxa de inflação, do respectivo período.
- d) Utilização das receitas provenientes das concessões.
- e) Um aumento, extraordinário, da alíquota do Imposto de Renda na fonte de aplicações financeiras.

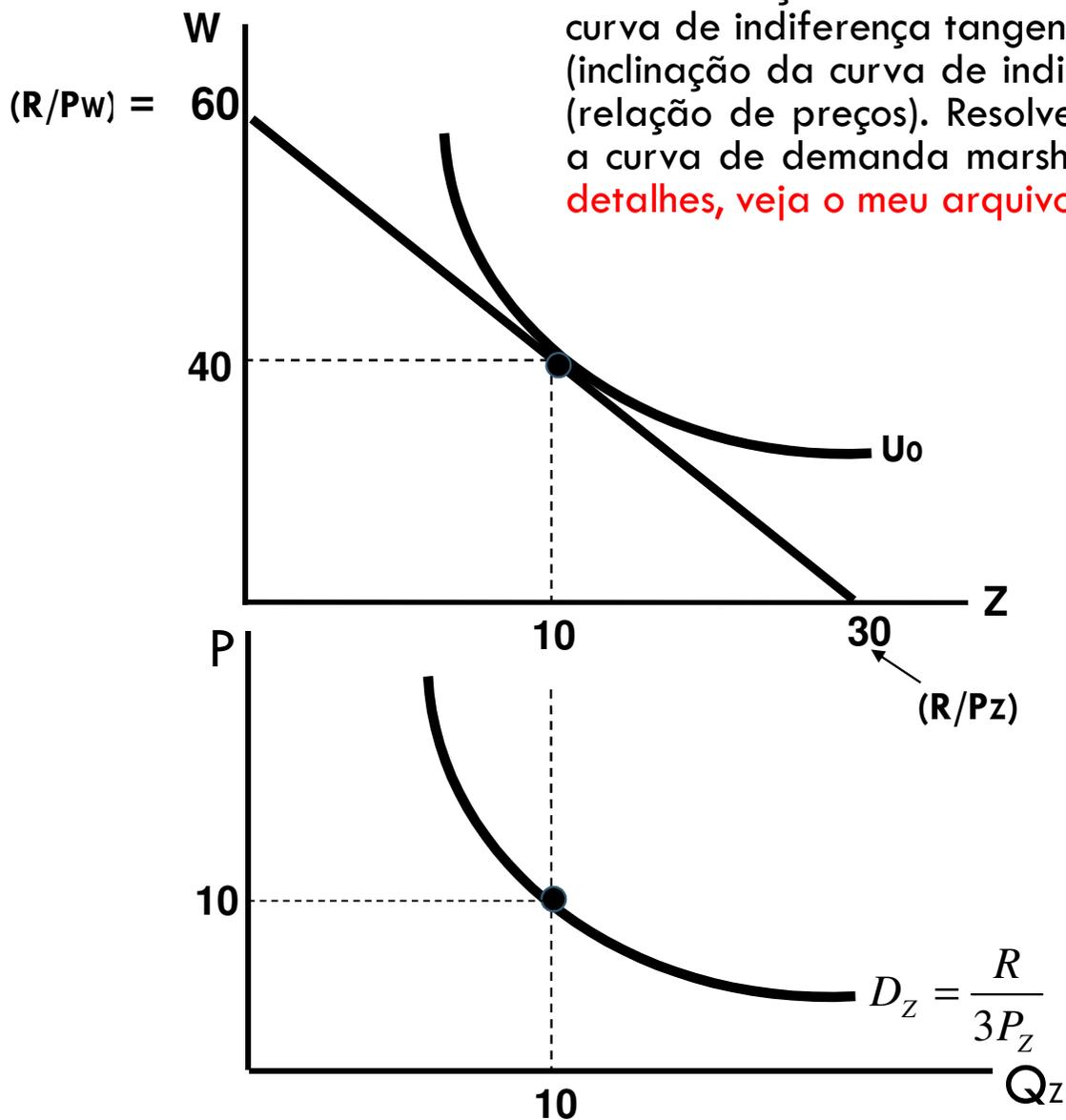
O governo, por motivos políticos e por imposições constitucionais elevou o salário mínimo e as aposentadorias e pensões bem acima da taxa de inflação do respectivo período; A, B, D e E contribuíram para reduzir o déficit fiscal até meados de 2001. Fonte: GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia. Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus, 475p, 2001, págs. 167-176.

5) UM CONSUMIDOR TÍPICO TEM SUA FUNÇÃO DE UTILIDADE PARA DOIS BENS, Z E W, REPRESENTADA POR $U = Z^{\frac{1}{3}}W^{\frac{2}{3}}$, EM QUE U = UTILIDADE TOTAL, Z = QUANTIDADE CONSUMIDA DO BEM Z E W = QUANTIDADE CONSUMIDA DO BEM W. AS RESTRIÇÕES INICIAIS DO CONSUMIDOR SÃO: RENDA = R\$ 300,00; PZ = R\$10,00; PW = R\$5,00. SUPONHA QUE Z ESTEJA NO EIXO HORIZONTAL E W NO EIXO VERTICAL. A PARTIR DESSAS INFORMAÇÕES, É CORRETO AFIRMAR QUE —
QUESTÃO 15

- a) a demanda marshalliana para Z é $Z(P, R) = 2R/PZ$.
- b) a quantidade demandada de W é 60.
- c) a função de restrição orçamentária possui inclinação positiva igual a 2.
- d) a utilidade total é 100.

e) a curva de indiferença representativa dessa utilidade é $W = \frac{\bar{U}^{\frac{3}{2}}}{Z^{\frac{1}{2}}}$

A maximização da utilidade do consumidor (escolha da cesta ótima) ocorre quando a curva de indiferença tangencia a restrição orçamentária. Portanto, quando a $TMgS_{(W,Z)}$ (inclinação da curva de indiferença) se iguala a inclinação da restrição orçamentária (relação de preços). Resolvendo esse problema de maximização, podemos encontrar a curva de demanda marshalliana pelo bem Z (também pelo bem W). **Para maiores detalhes, veja o meu arquivo sobre maximização da utilidade Cobb-Douglas.**



Como trata-se de uma função utilidade Cobb-Douglas, as curvas de demanda e as quantidades ótimas são dadas por:

$$U = Z^\alpha W^\beta$$

$$Z^* = \left(\frac{\alpha}{\alpha + \beta} \right) \left(\frac{R}{P_Z} \right) \quad e \quad W^* = \left(\frac{\beta}{\alpha + \beta} \right) \left(\frac{R}{P_W} \right)$$

$$Z^* = \frac{R}{3P_Z} \Rightarrow Z^* = 10 \quad e \quad W^* = \frac{2R}{3P_W} \Rightarrow W^* = 40$$

A utilidade total é dada por:

$$U = (10)^{\frac{1}{3}} (40)^{\frac{2}{3}} \cong 25,3$$

Logo, A, B e D são falsas

A restrição orçamentária é dada por:

$$R = P_Z Z + P_W W \Rightarrow W = \frac{R}{P_W} - \frac{P_Z}{P_W} Z \Rightarrow W = 60 - 2Z$$

Logo, o item C é falso, pois a inclinação da RO é igual a -2. A inclinação da RO nos mostra o custo de oportunidade do consumo de Z; ao consumir mais uma unidade de Z o consumidor deixará de consumir duas unidades de W. Note que faz todo sentido, pois o preço de W é a metade do preço de Z.

A curva de indiferença nos mostra todas as combinações de Z e W que permitem ao consumidor o mesmo nível de utilidade. Logo, sobre uma curva de indiferença a utilidade é constante. Assim, temos:

$$\bar{U} = Z^{\frac{1}{3}} W^{\frac{2}{3}} \Rightarrow W^{\frac{2}{3}} = \frac{\bar{U}}{Z^{\frac{1}{3}}} = W^{\frac{2}{3}} \Rightarrow W = \left(\frac{\bar{U}}{Z^{\frac{1}{3}}} \right)^{\frac{3}{2}} \Rightarrow W = \frac{\bar{U}^{\frac{3}{2}}}{Z^{\frac{1}{2}}}$$

Logo, o item E é verdadeiro

6) SOBRE O QUE SE AFIRMA A RESPEITO DO MODELO SIMPLES DE MERCADO ESPECIFICADO A SEGUIR, MARQUE V PARA AS AFIRMATIVAS VERDADEIRAS E F PARA AS FALSAS.

$$Q^d = a - bP \quad e \quad Q^s = -c + dP$$

SABE-SE QUE Q_D É A QUANTIDADE DEMANDADA, Q_S É A QUANTIDADE OFERTADA, P É O PREÇO DO BEM NO MERCADO E “A”, “C”, “B” E “D” SÃO CONSTANTES POSITIVAS REPRESENTATIVAS DOS INTERCEPTOS E INCLINAÇÕES DAS FUNÇÕES DE DEMANDA E OFERTA, RESPECTIVAMENTE.

- () O preço de equilíbrio é igual a $P^* = (a + c)$.
- () A quantidade de equilíbrio é igual a $Q^* = (b + d)$.
- () A elasticidade-preço varia para essa função de demanda.
- () O efeito da variação de “d” na quantidade de equilíbrio é zero.

A sequência está correta em

A) F, F, F, F

B) V, F, F, V

C) F, F, F, V

D) F, F, V, F

E) V, V, V, V

O equilíbrio de mercado ocorre quando $Q_D = Q_S$.

$$a - bP = -c + dP \Rightarrow a + c = (b + d)P \Rightarrow P^* = \frac{a + c}{b + d}$$

Substituindo esse resultado na curva de demanda (ou na curva de oferta), temos:

$$Q = a - b\left(\frac{a + c}{b + d}\right) \Rightarrow Q = a - \frac{b(a + c)}{b + d} \Rightarrow Q = \frac{a(b + d) - b(a + c)}{b + d} \Rightarrow Q^* = \frac{ad - bc}{b + d}$$

Logo, os dois primeiros itens são falsos.

Quanto ao terceiro item, ele é verdadeiro.

No caso de uma curva de demanda linear, a elasticidade preço da demanda varia de 0 à ∞ .

Quanto ao quarto item, ele é falso.

A variação na quantidade demandada induzida por uma variação em d é dada por:

$$\frac{\partial Q^*}{\partial d} = \frac{a \cdot (b + d) - (ad - bc) \cdot 1}{(b + d)^2} = \frac{ab + bc}{(b + d)^2} = \frac{b(a + c)}{(b + d)^2}$$

Utilizando a regra do quociente:

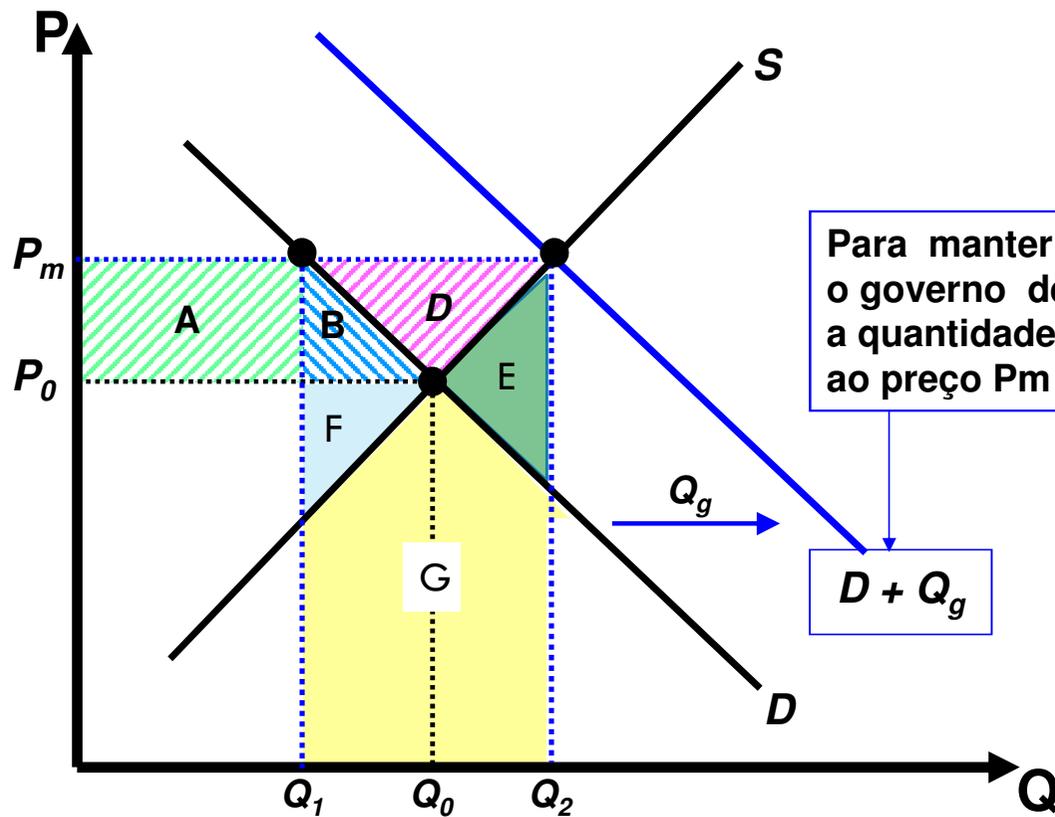
$$y = \frac{u}{v} \Rightarrow y' = \frac{u'v - uv'}{v^2}$$

7) “NA ENTREVISTA CONCEDIDA A TRÊS EMISSORAS DE RÁDIO DO ESTADO DO PARANÁ, NESTA TERÇA-FEIRA (12/7), A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF DESTACOU A IMPORTÂNCIA DE SE ESTABELECEER UMA POLÍTICA DE PREÇO MÍNIMO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR. A PRESIDENTE DILMA DESEMBARCOU NO AEROPORTO MUNICIPAL DR. PAULO ABDALA, EM FRANCISCO BELTRÃO, NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ, PARA CERIMÔNIA E LANÇAMENTO DO PLANO SAFRA DA AGRICULTURA FAMILIAR 2011/2012...” (BRASIL, 2011)

NESTE CONTEXTO, SUPONHA QUE O MERCADO DE LEITE — EM EQUILÍBRIO COM CURVAS DE DEMANDA E OFERTA, RESPECTIVAMENTE IGUAIS A $D = 20 - P$ E $S = -10 + 2P$ EM QUE D É A QUANTIDADE DEMANDADA, S É A QUANTIDADE OFERTADA E P É O PREÇO DO PRODUTO NO MERCADO — PASSE A SER ALVO DE UMA POLÍTICA DE PREÇOS MÍNIMOS, EM QUE O PREÇO DE EQUILÍBRIO SEJA VARIADO EM R\$1,00 POR UNIDADE. A PARTIR DESSAS AFIRMAÇÕES, É CORRETO AFIRMAR QUE — QUESTÃO 17

- a) essa política vai privilegiar os consumidores de leite.
- b) o governo não terá nenhum custo com essa política.
- c) o governo gastará com essa política R\$33,00 por unidade.
- d) essa política vai gerar um excesso de demanda no mercado.
- e) essa política não afetará o mercado de leite.

Se o governo impõe um preço mínimo, isso gera um excedente, à medida que aumenta a quantidade ofertada e diminui a quantidade demandada. A quantidade transacionada é Q_s , mas como os consumidores só demandam Q_d , o governo terá que comprar o excedente para sustentar tal preço. Sendo assim, temos:



Varição do Excedente dos Consumidores

$$\Delta EC = -A - B$$

Varição do Excedente dos Produtores

$$\Delta EP = A + B + D$$

Gasto do Governo

$$\Delta EC = (B + D + E + F + G) = P_m \cdot (Q^s - Q^d)$$

Ganho Social

$$GS = \Delta EC + \Delta EP - GG$$

$$GS = -A - B + A + B + D - B - D - E - F - G$$

$$GS = -B - E - F - G \Rightarrow \text{"Peso morto"} = B + E + F + G$$

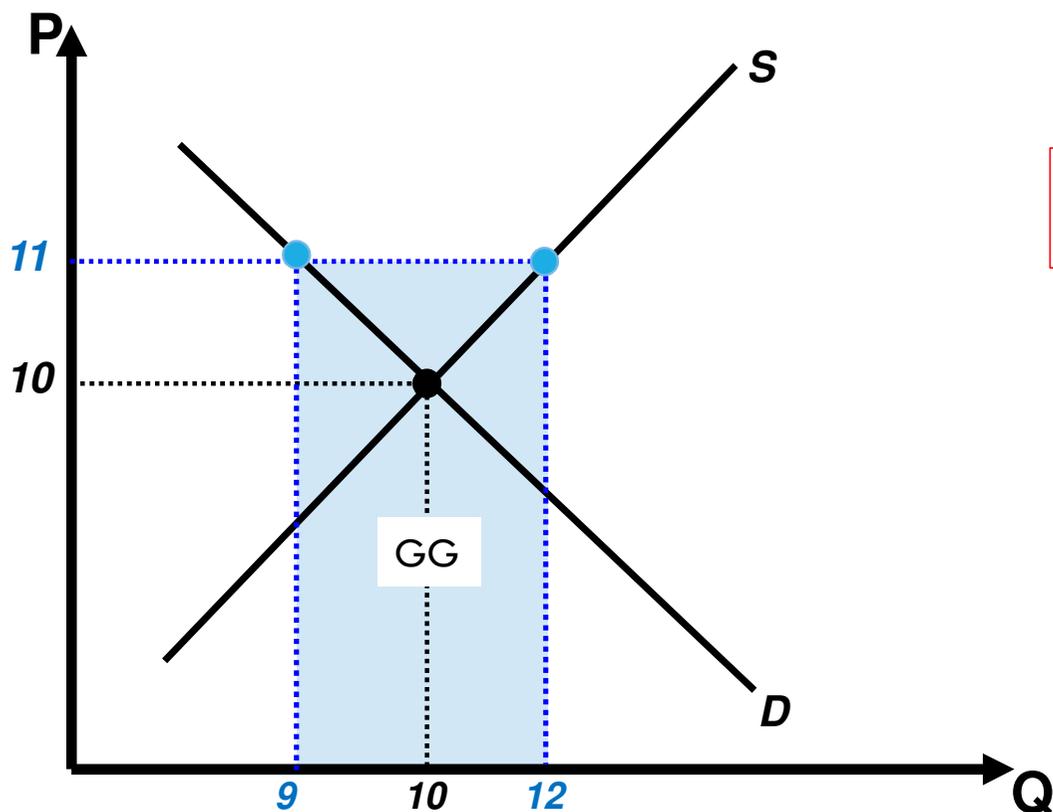
Logo, A, B, D e E são falsas.

Quanto o item C, ele também está errado.

Equilíbrio de mercado: $20 - P = -10 + 2P \Rightarrow P^e = 10$ e $Q^e = 10$

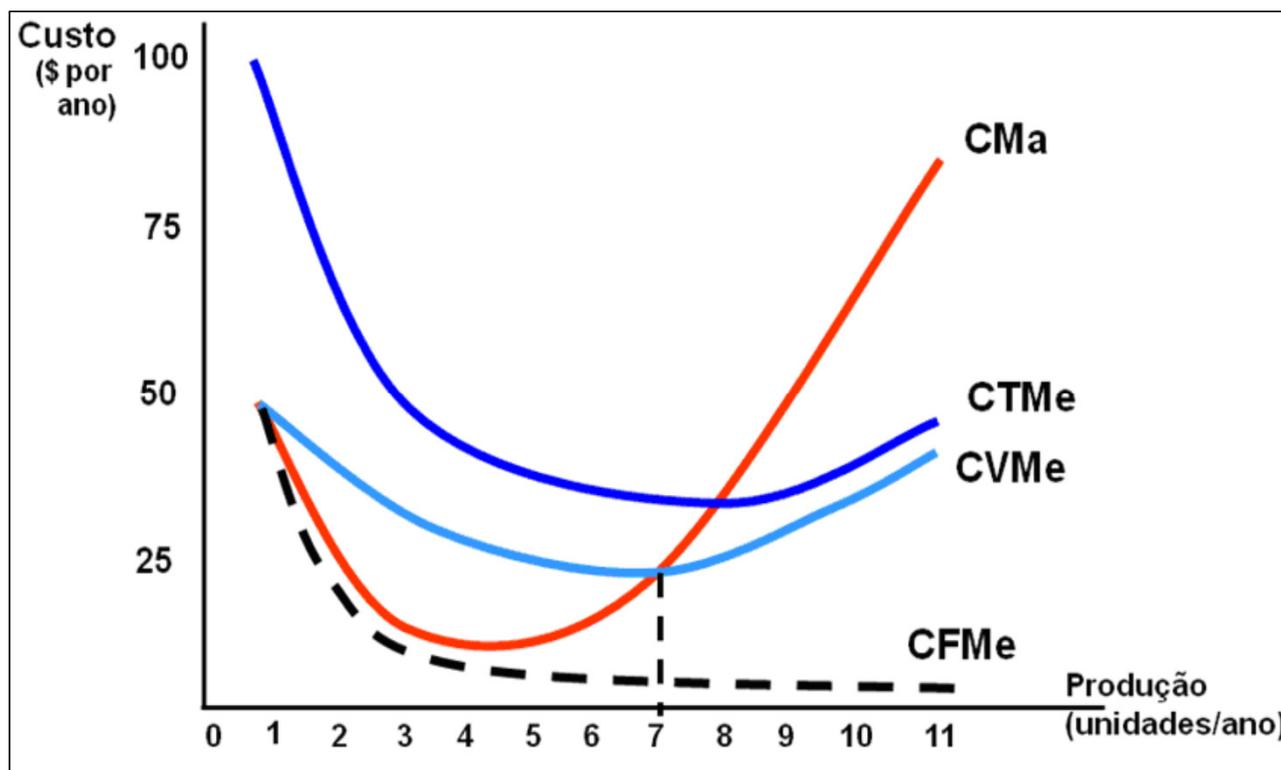
Após a fixação do preço mínimo, temos: $P_m = 11 \Rightarrow Q^d = 9$ e $Q^s = 12 \Rightarrow Excedente = 3$ unidades

Gasto do governo: $GG = P_m \cdot (Q^s - Q^d) = \$11 \cdot 3 = \$33$



O gasto total do governo é igual a \$33 e o gasto por unidade é igual a \$11

8) A FIGURA A SEGUIR É REPRESENTATIVA DA ESTRUTURA DE CUSTOS DE DETERMINADA FIRMA, EM QUE CMA É O CUSTO MARGINAL DE PRODUÇÃO; CTME É O CUSTO TOTAL MÉDIO DE PRODUÇÃO, CVME É O CUSTO VARIÁVEL MÉDIO DE PRODUÇÃO; CFME É O CUSTO FIXO MÉDIO DE PRODUÇÃO. DIANTE DO EXPOSTO, ANALISE – QUESTÃO 18



- I. A figura representa uma situação de curto prazo.
- II. O CFME é decrescente devido a maiores unidades produzidas.
- III. A curva do CMA é a curva de oferta da firma.
- IV. O ponto de fechamento da firma, no curto-prazo, é onde o CVME é mínimo.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

A) I, II, IV

B) I, II

C) I, III, IV

D) I, IV

E) III

I e II – (V): O gráfico representa, necessariamente, os custos unitários de curto prazo.

O custo total de produção é dado por $CT = CF + CV$, que podemos escrever como $CT = rK + wL$. Logo, o custo variável é representado por pela quantidade de trabalho multiplicada por sua remuneração (salário) e o custo fixo é dado pelo tamanho do estoque de capital multiplicado por sua remuneração (taxa real de juros). Como, no curto prazo, o estoque de capital está fixado, dada a taxa real de juros, temos o mesmo custo fixo. Desta forma, caso a firma queira aumentar produção deverá contratar mais trabalhadores, aumentando assim, somente o custo variável. Com isso, conforme a produção vai aumentando, no curto prazo, o CFMe vai diminuindo.

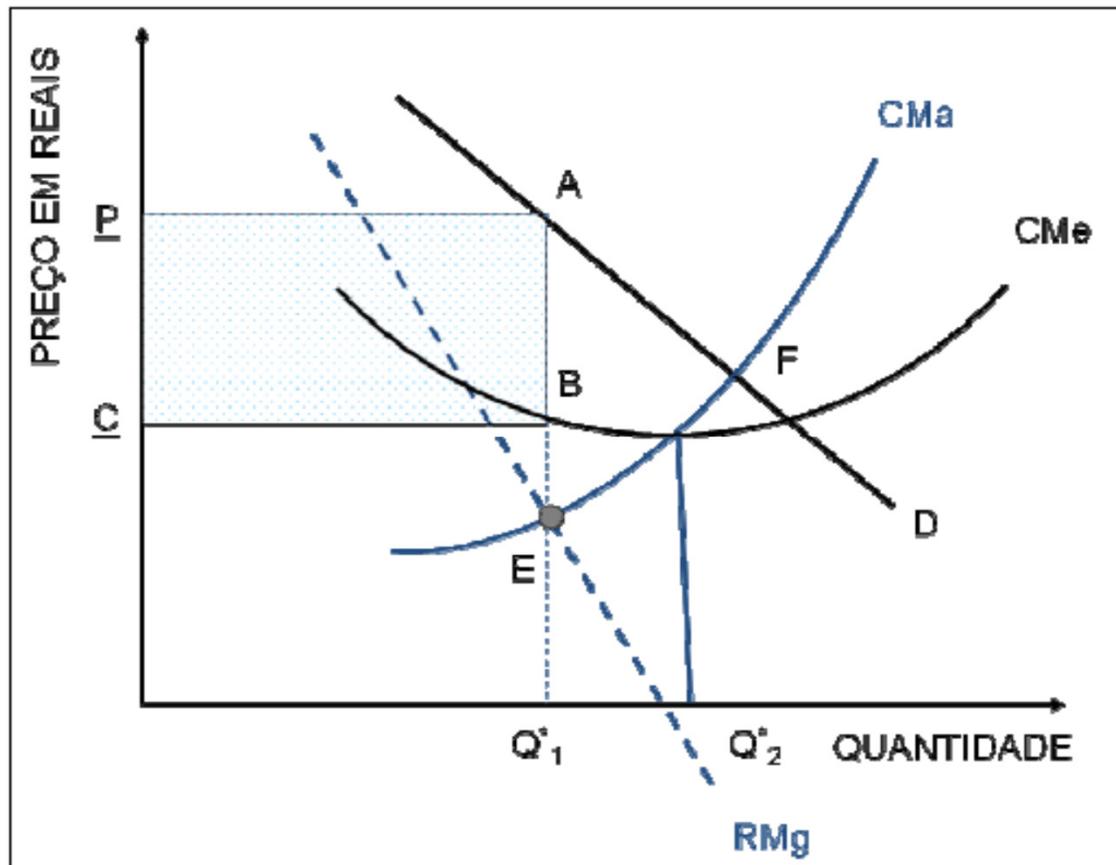
$$\downarrow CFMe = \frac{CF}{Q \uparrow}$$

III é falsa e IV é verdadeira. III seria verdadeira se o mercado fosse concorrencial perfeito (por exemplo, em monopólio, a firma não possui curva de oferta).

A curva de oferta de firma, em concorrência perfeita, é dada pela curva de custo marginal, a partir do mínimo do custo variável médio.

Explicando melhor: em concorrência perfeita a firma é “tomadora de preço” e maximiza seu lucro igualando o preço ao custo marginal. Portanto, dado o preço de mercado, a firma projeta esse preço na curva de CMg para determinar a sua oferta. Entretanto, a firma, concorrencial ou não, produzirá desde que o preço seja maior ou igual ao mínimo do CVMe. Logo, IV é verdadeira.

9) A FIGURA A SEGUIR REPRESENTA INFORMAÇÕES DE UMA FIRMA OPERANDO EM DUAS ESTRUTURAS DE MERCADO DIFERENTES (CONCORRÊNCIA PERFEITA E MONOPÓLIO). ADMITA QUE O CUSTO MARGINAL (CMA) E O CUSTO MÉDIO (CME) NÃO VARIAM DE UMA SITUAÇÃO PARA OUTRA. EM ADIÇÃO, CONSIDERE QUE O CUSTO TOTAL SEJA IGUAL A $C(Q) = 12 + 0,7Q^2$ E QUE A DEMANDA DE MERCADO SEJA $Q_D = 150 - P$. Q^*_1 E P , E Q^*_2 E C REPRESENTAM AS QUANTIDADES E OS PREÇOS ÓTIMOS DA ESTRUTURA 1 E 2, RESPECTIVAMENTE. ANALISE – QUESTÃO 19



- I. A quantidade ótima ofertada pelo comportamento monopolista é menor que aquela obtida em concorrência perfeita.
- II. A RMg para o comportamento monopolista e em concorrência perfeita se equivalem.
- III. O preço de equilíbrio é igual a R\$87,51 e a quantidade de equilíbrio é 62,48 se a firma atuar de forma competitiva.
- IV. A curva de demanda (“D”) ilustra uma situação de monopólio.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

A) I, II, III, IV

B) III

C) I, II, III

D) II, IV

E) I, III, IV

(I) é verdadeira, pois a quantidade produzida em concorrência perfeita será sempre maior que a quantidade produzida pelo monopolista, desde que este não pratique discriminação de preços de primeiro grau, o que não ocorre neste caso.

Caso o monopolista pratique discriminação de preços de primeiro grau, a quantidade produzida por ele será idêntica a produzida em concorrência perfeita, com o monopolista capturando todo o excedente do consumidor (para maiores detalhes sobre esse ponto, veja o meu arquivo sobre discriminação de preços).

Em um mercado concorrencial, dadas as suas características, a firma é “tomadora” de preço (sua decisão de produção não altera o preço de mercado). Logo, sua curva de demanda é horizontal, assim como a sua curva de receita marginal (a firma vende todas as unidades ao preço de mercado, portanto, a RMg é igual ao preço de mercado).

Em monopólio, a curva de demanda da firma é a própria curva de demanda de mercado. Logo, as decisões de produção da firma afetam o preço (maior oferta, preço menor), fazendo com que a curva de demanda seja negativamente inclinada.

Logo, (II) é falsa e (IV) é verdadeira.

Em concorrência perfeita a firma maximiza seu lucro igualando o preço (RMg) ao custo marginal. Logo, temos:

$$CT = 12 + 0,7Q^2 \Rightarrow CMg = \frac{dCT}{dQ} = 1,4Q$$

O preço não é fornecido explicitamente, mas sabemos que $Q^d = 150 - P \Rightarrow P = 150 - Q$.

Logo, fazendo $P = CMg$, temos: $150 - Q = 1,4Q \Rightarrow Q_C^* = 62,5 \Rightarrow P_C^* = 87,5$. **Logo, (III) é verdadeira.**

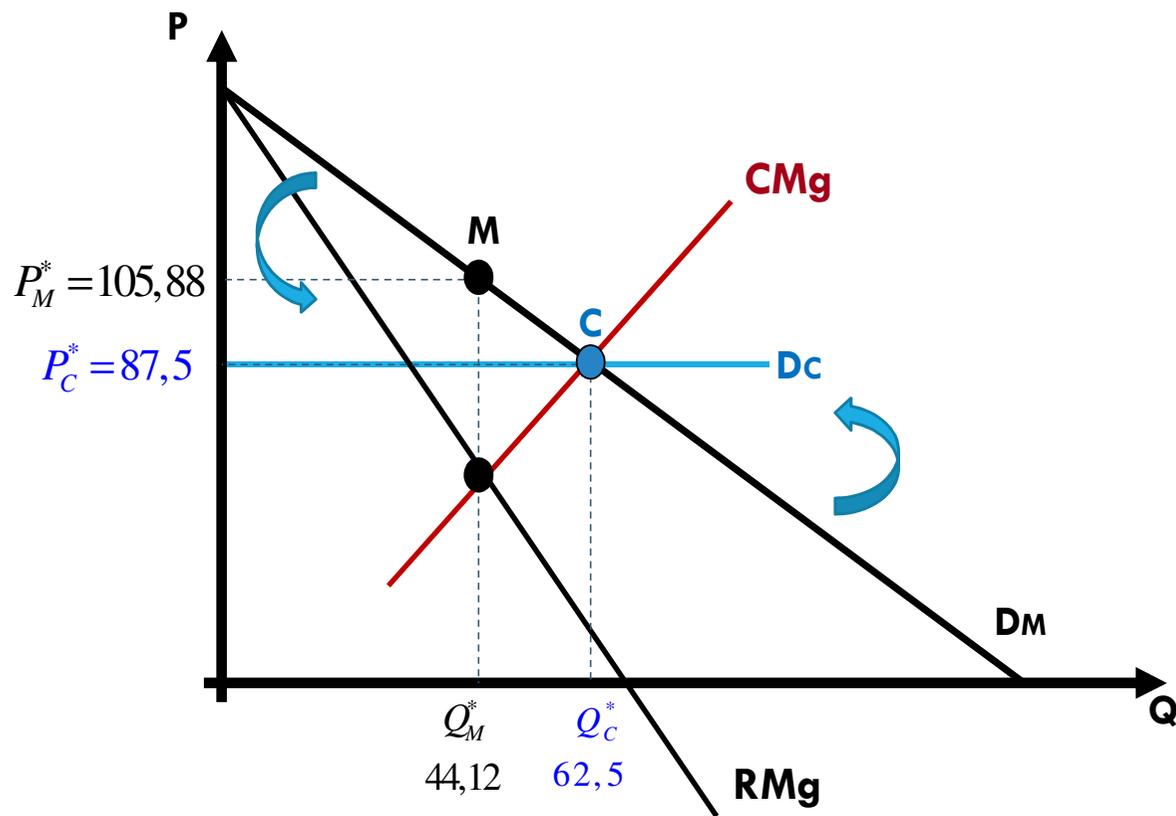
Caso fosse necessário calcular o equilíbrio maximizador de lucros do monopolista, poderíamos fazê-lo, da seguinte forma:

$$RT = PQ \Rightarrow (150 - Q)Q \Rightarrow RT = 150Q - Q^2 \rightarrow RMg = \frac{dRT}{dQ} = 150 - 2Q$$

Fazendo $RMg = CMg$, temos:

$$150 - 2Q = 1,4Q \Rightarrow Q_M^* = 44,12 \Rightarrow P_M^* = 105,88$$

O gráfico abaixo representa os dois equilíbrios calculados: equilíbrio em monopólio (M) e em concorrência perfeita (C).



10) O PREÇO AFETA A QUANTIDADE DEMANDADA TANTO DIRETA QUANTO INDIRETAMENTE. A EQUAÇÃO DE SLUTSKY, EFEITO TOTAL = EFEITO SUBSTITUIÇÃO - X * EFEITO RENDA, EM QUE X É A DEMANDA MARSHALLIANA, MOSTRA COMO ESSES DOIS EFEITOS SE COMPORTAM. A PARTIR DESSAS INFORMAÇÕES, É CORRETO AFIRMAR QUE —
QUESTÃO 20

- A) essa equação só explica o comportamento de bens normais.
- B) se o bem “X” for superior, seu preço aumentará, elevando o conjunto orçamentário do consumidor.
- C) para bens de Giffen, o efeito-total é positivo e vale a lei da demanda.
- D) se o bem for normal, o efeito-total é negativo e a demanda é negativamente inclinada.
- E) bens inferiores não possuem efeito-substituição negativo.

Um aumento no preço de um bem ou serviço tem dois efeitos: *Substituição e Renda*

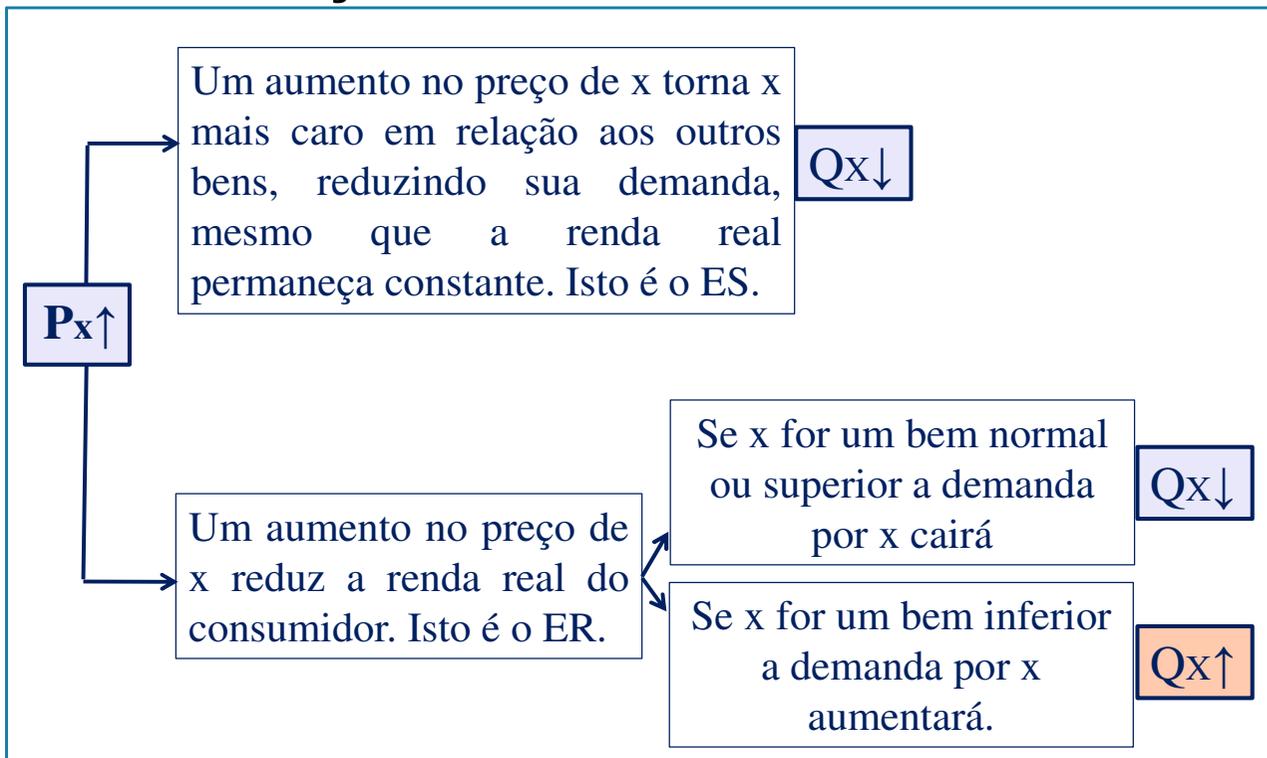
▪ **Efeito Substituição**

- Os consumidores tenderão a demandar uma quantidade menor das mercadorias cujo preço foi majorado e uma quantidade maior daquelas que agora se tornaram mais baratas relativamente.

▪ **Efeito Renda**

- Os consumidores se defrontam com uma queda de seu poder aquisitivo real. Logo, eles estarão em uma condição pior, pois não podem mais adquirir a mesma cesta de consumo com um o mesmo valor monetário nominal.

Os dois efeitos ocorrem, geralmente, ao mesmo tempo, porém, será útil que façamos uma distinção entre eles em nossa análise.



- Note que o efeito substituição é sempre negativo e o efeito renda pode ser positivo ou negativo, dependendo do bem ser normal ou inferior.
- Adicionalmente, note que um efeito renda positivo (bens normais) reforça um efeito substituição negativo, provocando uma variação mais acentuada na quantidade demandada.
- Caso o bem seja inferior, o efeito renda negativo minimiza a variação da quantidade demandada após a elevação no preço. Caso o efeito renda (negativo) supere o efeito substituição, um aumento no preço aumentará a quantidade demandada. Nesse caso, temos um bem de Giffen, que é um bem inferior para o qual $|ER| > |ES|$.

Observe que a explicação fornecida no slide anterior é bastante intuitiva. Para uma análise mais formal, veja o meu arquivo sobre efeitos renda e substituição. Veja também os conceitos de demanda marshalliana (citada no enunciado) e demanda compensada e os critérios de compensação (Hicks e Slutsky).

Respostas (considerando o efeito do preço sobre a quantidade).

A) é falsa, pois podemos ter bens normais, inferiores e de Giffen (lembrando que um bem de Giffen é um bem inferior)

B) é falsa, pois um aumento no preço de um bem reduz o poder de compra do consumidor, portanto, não pode elevar o conjunto orçamentário do consumidor.

C) é falsa. Como vimos, para um bem de Giffen, o efeito substituição é negativo, mas o efeito renda atua no mesmo sentido da variação no preço (P_x aumenta, pelo ER Q_x aumenta), com $|ER| > |ES|$. Nesse caso, não vale a lei da demanda, pois um aumento no preço aumenta a quantidade demandada.

D) é verdadeira, pois no caso dos bens normais o efeito total ($ER + ES$) é negativo, fazendo com que a curva de demanda seja negativamente inclinada. (Quando P_x aumenta: pelo ES Q_x diminui e pelo ER Q_x diminui).

E) é falsa, pois o efeito substituição é, sempre, negativo.

11) EXISTEM MUITOS ENFOQUES SOBRE BARREIRAS À ENTRADA NA LITERATURA ECONÔMICA. ENTRETANTO, TODOS DÃO ÊNFASE AO LONGO PRAZO E A CONCORRÊNCIA POTENCIAL COMO BASE TEÓRICA PARA O CONCEITO. NESTE CONTEXTO, É INCORRETO AFIRMAR QUE – QUESTÃO 21

- a) as barreiras à entrada são uma característica típica de mercados imperfeitos.
- b) os consumidores, com suas preferências, podem inibir a entrada de novas empresas.
- c) as economias de escalas assumem papel importante em impedir novas entradas.
- d) a grande exigência de capital inicial gera dificuldade de entrada de novas empresas.
- e) as barreiras à entrada podem ser derivadas da ausência de vantagens absolutas de custos.**

De uma maneira geral podemos dizer que as barreiras à entrada, que garantem a continuidade do monopólio no longo prazo, estão associadas a:

- Controle da oferta de matérias primas.
- Marcas, registros e patentes.
- Franquias ou concessões de mercado.
- O custo de uma fábrica eficiente.
- Preferência pelo produto do monopolista.

Logo, o item A está correto, pois não existem barreiras à entrada em um mercado concorrencial perfeito.

O item B está correto, pois as preferências pelo produto do monopolista podem garantir a continuidade do monopólio.

Os itens C e D também estão corretos, pois o custo de produção pode ser menor quanto maior a escala de produção e, portanto, depende de uma grande exigência em termos de investimento inicial. Tal custo (custo de uma fábrica eficiente) representa uma barreira à entrada.

O item E está errado, pois a ausência de vantagens absolutas de custos representa que, os custos de produção não são afetados pelo tamanho da firma (escala de produção).

12) A CONCORRÊNCIA SCHUMPETERIANA TEM COMO PRINCIPAL CARACTERÍSTICA O ENFOQUE DINÂMICO E EVOLUCIONÁRIO, SENDO O CONCEITO DE INOVAÇÃO EXTREMAMENTE IMPORTANTE PARA A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA NO LONGO PRAZO. NESSE SENTIDO, SOBRE A CONCORRÊNCIA SCHUMPETERIANA, MARQUE V PARA AS AFIRMATIVAS VERDADEIRAS E F PARA AS FALSAS. QUESTÃO 22

- () É um processo ativo de criação de espaços e oportunidades.
- () Caracteriza-se pela busca de diferenciação.
- () É um processo de interação entre empresas voltadas a apropriação de lucros.
- () É focada na racionalidade otimizadora dos agentes.

A sequência está correta em

- A) V, V, V, F B) V, V, V, V C) F, F, V, V D) F, V, V, V E) V, V, F, F

As três primeiras afirmações são verdadeiras, segundo Kupfer et. al. (2002), pág. 418 a 420. A única afirmativa falsa é a quarta. Na verdade, a concorrência schumpeteriana não é um dado ou um conjunto de precondições e, portanto, despreza a racionalidade otimizadora da economia neoclássica.

Para maiores detalhes, veja: Kupfer, David; Hasenclever, Lia. Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Editora Campus, Rio de Janeiro, 640 p., 2002. cap. 17 – Concorrência Schumpeteriana, pág. 415 – 430.

13) A CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL IMPLICA EM MAIOR DESIGUALDADE NA REPARTIÇÃO DO MERCADO ENTRE EMPRESAS. SENDO ASSIM, É DESEJÁVEL CONHECER O GRAU DE CONCENTRAÇÃO DO MERCADO DE INTERESSE. AS MEDIDAS POSITIVAS QUE IDENTIFICAM ESSE GRAU DE CONCENTRAÇÃO LEVAM EM CONSIDERAÇÃO O NÚMERO DE EMPRESAS E A DESIGUALDADE DO TAMANHO DAS MESMAS. A PARTIR DESSAS INFORMAÇÕES, MARQUE A ALTERNATIVA INCORRETA. — QUESTÃO 23

- a) As razões de concentração consideram a presença de empresas pequenas na indústria e a participação relativa de cada empresa no grupo das K maiores.
- b) O limite superior do índice de Hirschman-Herfindahl indica a presença de monopólio.
- c) O limite inferior do índice de entropia de Theil, o valor zero indica a presença de monopólio.
- d) O princípio de transferência é uma propriedade que o índice de Hirschman-Herfindahl atende.
- e) A minimalidade em simetria é um critério importante na seleção de um indicador de concentração.

O índice Herfindal - Hirschman (IHH), é utilizado para medir a concentração de mercado.

$$i_h = \sum S(\%)_i^2 = 10_1^2 + 10_2^2 + \dots + 10_{10}^2 = 1000$$

Dez firmas, cada uma com 10% do mercado

S é a participação da empresa, em %, num determinado mercado com n empresas. Desta maneira, o índice pode variar entre 0 e 10000, que corresponde a 100% elevado ao quadrado.

O valor máximo corresponde a um mercado monopolista e o índice tende a zero quando maior for a competição de mercado.

Mercados com valores inferiores a 1000 são competitivos, mercados com índice entre 1000 e 1800 são moderadamente concentrados e mercados com HHI superior a 1800 são muito concentrados. No caso de fusões, variações de mais de 100 pontos despertam a atenção das autoridades responsáveis pelas ações antitruste.

O item A é falso. Na verdade, as razões de concentração não consideram a presença de empresas pequenas e a participação relativa de cada empresa no grupo das K maiores.

Conforme foi visto, o item B é verdadeiro.

O item D também é verdadeiro. O Princípio da transferência diz que, se uma empresa maior ocupar parte do mercado atendido por uma empresa menor, o índice não pode diminuir. Note que o IHH é calculado utilizando dados da participação da empresa, em %, num determinado mercado com n empresas. Portanto, caso uma firma maior ocupe parte do mercado atendido por uma firma menor o IHH não diminui.

O item C é verdadeiro. O índice de entropia Theil é calculado da seguinte forma:

$$IT = - \sum_{i=1}^n s_i \ln(s_i)$$

Assim, o índice de entropia de Theil pode ser considerado uma medida inversa de concentração, onde o limite inferior corresponde a uma situação de concentração máxima, e é igual a zero.

Os bons índices de concentração devem respeitar cinco propriedades (as três primeiras no caso de indústrias fechadas – número fixo de empresas e as duas últimas no caso de indústrias abertas – existe entrada e saída de empresas): Princípio da transferência, Minimalidade em simetria, Critério de Lorenz, Não decrescimento em fusões horizontais e Não crescimento em simetria. Logo, o item E é verdadeiro.

14) UM DETERMINADO FUNCIONÁRIO DA FORD MOTOR COMPANY DEVERÁ AJUDAR NO PLANEJAMENTO DE NOVOS MODELOS A SEREM LANÇADOS. ASSINALE A ALTERNATIVA **MAIS IMPORTANTE** PARA O SUCESSO DE VENDA DOS NOVOS MODELOS – QUESTÃO 24

- a) Os custos de produção, já que são os principais itens que oneram a produção.
- b) O design dos modelos novos.
- c) A potência dos motores.
- d) Os preços que devem ser cobrados pelos novos modelos.
- e) Considerar os custos de produção e a preferência dos consumidores.

O item E está correto. Os custos de produção são importantes, mas devem ser aliados com outro fator de fundamental importância, as preferências dos consumidores, que são um importante determinante da demanda.

15) O PLANO REAL E TODA A POLÍTICA ECONÔMICA COLOCADA EM PRÁTICA PELOS DOIS GOVERNOS DO PRESIDENTE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO FORAM CONDICIONADOS PELO CHAMADO CONSENSO DE WASHINGTON. A RESPEITO DO CONSENSO DE WASHINGTON, PODE-SE AFIRMAR QUE – QUESTÃO 25

I. são regras de conduta de como uma economia deve agir para manter a confiança do sistema financeiro internacional.

II. disciplina fiscal e reorientação dos gastos públicos são algumas das regras impostas pelo mesmo.

III. a reforma tributária não faz parte dessas regras, já que a economia brasileira possui uma carga tributária elevada e suficiente para a obtenção de receitas públicas.

IV. a abertura para o investimento estrangeiro direto é primordial para o desenvolvimento de novas tecnologias.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

A) I B) I, II, III, IV C) I, II, IV D) IV E) I, II

Observações:

- A resposta será dada considerando como correta a interpretação exposta no enunciado. A associação entre o Consenso e o governo FHC não é de todo correta: por exemplo, os 4 primeiros anos de FHC foram anos de déficit fiscal primário, com forte crescimento dos gastos correntes, que contribuíram para um forte aumento da relação dívida/PIB);
- As regras não são impostas (nenhum país é obrigado a segui-las). Portanto, considere o termo “indicadas”.

Consenso de Washington é um conjunto de medidas, explicitadas em 10 regras básicas, formulado em novembro de 1989 por economistas de instituições financeiras situadas em Washington (FMI, Banco Mundial,...) , fundamentadas num texto do economista John Williamson, que se tornou a “política oficial do Fundo Monetário Internacional” em 1990, quando passou a ser receitado para promover o *ajustamento macroeconômico* dos países, contribuindo assim para o crescimento econômico.

- Disciplina fiscal
- Redução dos gastos públicos
- Reforma tributária
- Juros de mercado
- Câmbio de mercado
- Abertura comercial
- Investimento estrangeiro direto, com eliminação de restrições
- Privatização das estatais
- Desregulamentação (afrouxamento das leis econômicas e trabalhistas)
- Direito à propriedade intelectual

Como a reforma tributária faz parte do conjunto de medidas, a resposta correta é C.

16) A POLÍTICA DE METAS DE INFLAÇÃO FOI ADOTADA NO GOVERNO FERNANDO HENRIQUE, EM 1999, E MANTIDA NO GOVERNO LULA. A RESPEITO DESSA POLÍTICA É INCORRETO AFIRMAR QUE – QUESTÃO 26

- a) a taxa de juros é o principal instrumento utilizado para a manutenção da inflação dentro da meta.
- b) o Banco Central é o responsável por monitorar as tendências de inflação.
- c) quanto maior o compromisso do governo em acertar o centro da meta, mais restritiva será a política monetária.
- d)** política monetária restritiva gera diminuições na taxa de juros e aumento nos investimentos.
- e) a atividade produtiva poder ser afetada negativamente quando se tenta conter a inflação.

O item incorreto é D, pois uma política monetária restritiva (contracionista) eleva a taxa de juros.

(A) : a taxa de juros é o principal instrumento de controle da taxa de inflação, mas não o único. Por exemplo, uma política fiscal contracionista pode contribuir para a queda da taxa de inflação.

(B): o Bacen é o responsável por monitorar as tendências de inflação e calibrar a taxa de juros para que a inflação se situe dentro da meta estabelecida.

(C): Isto será verdade desde que a taxa de inflação seja superior ao centro da meta e esteja mais distante dela. Nesse caso, para atingir o centro da meta, a política monetária deverá ser mais contracionista. É importante observar que quanto maior o compromisso do Bacen em atingir a meta estabelecida, maior será a credibilidade da política monetária e quanto maior a credibilidade da autoridade monetária, menor (e menos volátil) será a taxa de juros.

(E): poderá, pois no curto prazo, existe a tendência da existência de um *trade-off* entre inflação e produto.

17) CONSIDERE UMA ECONOMIA HIPOTÉTICA APRESENTANDO OS SEGUINTE DADOS, EM UNIDADES MONETÁRIAS, PARA UM DETERMINADO PERÍODO – QUESTÃO 27

Salários	800	Subsídios	40
Lucros	400	RLEE	180
Juros	150	Importação de bens e serviços não fatores	400
Depreciação	90	Exportação de bens e serviços não fatores	600
Impostos diretos pagos pelas empresas	280	Consumo pessoal	1500
Impostos diretos pagos pelas famílias	300	Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes	-20
Impostos indiretos	250	FBKf	750
Outras receitas correntes líquidas do governo	50	Poupança líquida do setor privado	80
Transferências às empresas	90	Saldo do governo em conta corrente	-50
Transferências às famílias	300	Consumo do governo	500

Analise os valores dos aluguéis, da variação de estoques, do Produto Nacional Bruto a custo de fatores e da Oferta Total de bens e serviços dessa economia.

- I. O valor dos aluguéis nesta economia é igual a 230 unidades monetárias.
- II. O valor correspondente à variação de estoques é igual a 650 unidades monetárias.
- III. O Produto Nacional Bruto a custo de fatores soma 1910 unidades monetárias.
- IV. A oferta total de bens e serviços nesta economia corresponde a 2700 unidades monetárias.

Estão corretas apenas as afirmativas

- A) II, III, IV B) III, IV C) I, II **D) I, III, IV** E) I, II, III, IV

Começarei pelo item II.

O investimento (formação bruta de capital fixo mais variação de estoques) é dado pelo somatório das poupanças privada, pública (saldo do governo em conta corrente) e poupança externa (déficit em conta corrente do BP). Note que o déficit em CC do BP = -20 (superávit de 20). Logo, nesta economia, o investimento é inferior a poupança doméstica, com parte da poupança doméstica sendo utilizada para financiar a formação de capital no resto do mundo. Note também que o enunciado refere-se a poupança líquida do setor privado. Portanto, para obtermos a poupança bruta, devemos adicionar a depreciação.

$$I = FBKF + \Delta E = S^P + S^g + S^e \Rightarrow I = (80 + 90) + (-50) + (-20) \Rightarrow I = 100$$

Logo, como a FBKF = 750, temos:

$$100 = 750 + \Delta E \Rightarrow \Delta E = -650 . \text{ Logo, II é falsa.}$$

Item IV

A oferta total é dada pela produção doméstica mais as importações. Portanto, $Y_{PIB} + Q_{BSNF}$

$$Y_{PIB} = C + I + G + (X - Q)_{NF} \Rightarrow PIB = 1500 + 100 + 500 + (200) = 2300$$

Oferta Total = 2300 + 400 = 2700 . Logo, IV é verdadeira.

Item III

O produto interno bruto ao custo dos fatores é dado pelo PIB a preços de mercado menos os impostos indiretos mais os subsídios. Para encontrarmos o PNB ao custo de fatores basta adicionar a renda líquida recebida do exterior (ou retirar a RLEE).

$$PNB_{CF} = PIB_{PM} - II + subs + RLRE \Rightarrow PNB_{CF} = 2300 - 250 + 40 - 180 = 1910$$

Logo, III é verdadeiro.

Item I

Para calcular o valor dos aluguéis temos que entender o cálculo do PIB pela ótica da renda, explicitado através da tabela abaixo, onde a RPD equivale ao somatório dos salários, alugueis, juros e lucros (em termos líquidos)

PIB	
(-) Impostos Indiretos	} → Causam distorções entre o preço e o rendimento
(+) Subsídios	
(=) PIBcf	
(-) Depreciação	
(=) PILcf	
(-) RLEE	
(=) PNLcf = Renda Nacional	
(-) Lucros Retidos	
(-) Impostos Diretos sobre Empresas	
(-) Outras Receitas do Governo	
(+) Transf. Governamentais	→ Transferências para as famílias e empresas: seguro desemprego, previdência social, juros da dívida pública, etc
(=) Renda Pessoal	
(-) Impostos Diretos sobre as Famílias	
(=) Renda Pessoal Disponível (RPD)	→ Poupança Privada = RPD + Lucros Retidos

Logo, temos;

$$RPD = PIB_{PM} - II + sub - Deprec - RLEE - (IDempresas) - ORCLG + TR(empresas e fam) - (IDfam)$$

$$RPD = 2300 - 250 + 40 - 90 - 180 - 280 - 50 + 390 - 300 = 1580$$

$$1580 = w + A + J + L \Rightarrow 1580 = 800 + A + 150 + 400 \Rightarrow A = 230$$

Portanto, o item I é verdadeiro.

18) SEGUNDO OS TEÓRICOS NOVOS CLÁSSICOS, OS AGENTES FORMAM SUAS EXPECTATIVAS RACIONALMENTE, COM BASE EM TODAS AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS. DIANTE DO EXPOSTO, É CORRETO AFIRMAR QUE — QUESTÃO 28

- a) uma variação na oferta de moeda, antecipada pelos agentes econômicos, apresentaria efeitos sobre a renda e o nível de emprego de equilíbrio no curto prazo.
- b) um aumento imprevisto na oferta de moeda afetaria negativamente a renda de equilíbrio no curto prazo.
- c) o fato dos novos clássicos admitirem que as informações são imperfeitas faz com que aceitem que surpresas monetárias afetem a renda de equilíbrio no longo prazo.
- d) as políticas de estabilização econômica seriam adequadas para eliminar choques aleatórios e manter a estabilidade da renda e do emprego no longo prazo.
- e) os agentes racionais não cometeriam erros sistemáticos de modo que políticas que afetem a demanda agregada não afetariam a renda de equilíbrio, nem mesmo no curto prazo.

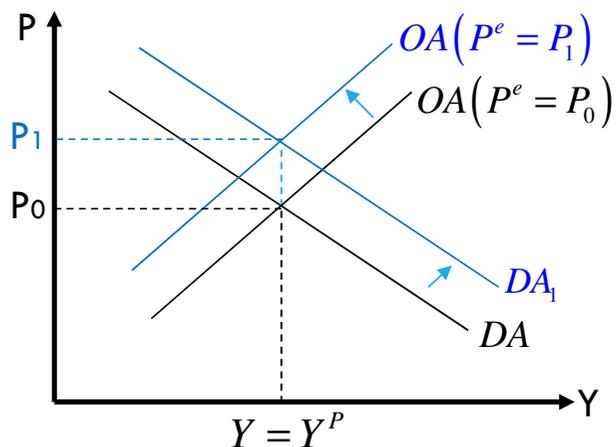
No modelo novo-clássico de determinação da renda os mercados são concorrenciais, com preços e salários flexíveis e as expectativas são formadas racionalmente.

Expectativas formadas racionalmente possuem o seguinte significado: os agentes econômicos utilizam todas as informações disponíveis tentando prever o comportamento das variáveis relevantes para as suas decisões. Tal argumento pode ser apresentado nos termos da equação de Muth (J. Muth – 1961) $P_t^e = E_{t-1}[P | I_{t-1}]$: expectativa ótima para o nível de preços no período t, levando em consideração todas as informações disponíveis em t-1.

Desta forma, teremos o nível de preços diferente do nível esperado de preços, gerando desvios do produto real em relação ao seu nível potencial, somente nos casos de informações imperfeitas, que podem ser geradas por surpresas na condução da política econômica.

Por esse motivo utiliza-se a terminologia “política econômica antecipada” e “política econômica não-antecipada”, onde, no primeiro caso, não temos efeitos sobre as variáveis reais, mas somente sobre as variáveis nominais (nível de preços e salários nominais).

Utilizando uma curva de oferta agregada com seu formato usual, $Y_t = Y_t^P + \alpha(P_t - P_t^e)$, onde $P_t^e = E_{t-1}[P | I_{t-1}]$, podemos notar que o produto real se desviará do seu nível potencial somente nos casos em que o nível de preços for diferente do nível de preços esperado, o que ocorre no caso da existência de problemas informacionais.



(A) está incorreta: uma política monetária antecipada, elevaria o nível de preços e o nível de preços esperado, com o produto constante (veja o gráfico acima). Tal política possuiria efeitos reais somente se não fosse antecipada (o nível de preços esperado não fosse afetado)

(B) está incorreta, pois uma política monetária expansionista não-antecipada eleva o produto.

(C) está incorreta, pois surpresas monetárias afetam o produto no curto prazo, mas não no longo prazo.

(D) está incorreta, pois as políticas estabilizadoras, nesse contexto, tenderiam a aumentar as flutuações econômicas.

O item (E), apontado como verdadeiro, está um pouco confuso. A ideia de que os agentes econômicos não cometem erros sistemáticos pode ser exemplificada da seguinte forma: suponha que o Bacen se comprometa com uma inflação anual de 2%, anunciando esse objetivo. Após as expectativas serem formadas, ele terá um incentivo para ser inconsistente dinamicamente, relegando o anúncio, levando a inflação para 4% (produto maior que o potencial). Será que no próximo ano, quando o Bacen anunciar a inflação de 2% os agentes econômicos formarão expectativas de inflação de 2%? Provavelmente não; formarão expectativas de inflação de 4%, pois a atuação do Bacen já faz parte do conjunto de informações dos agentes econômicos (não cometerão erros de forma sistemática).

19) CONSIDERE UM MODELO KEYNESIANO SIMPLES DE UMA ECONOMIA ABERTA E COM GOVERNO
CUJA CONDIÇÃO DE EQUILÍBRIO É $Y = DA = C + I + G + X - Z$

sendo que $C = a + bY$, com $a > 0$; $0 \leq b \leq 1$

$I = I_0$

$G = G_0$

$X = X_0$

$Z = u + vY$ com $u > 0$; $0 < v < 1$

Sabe-se que Y é a renda nacional; DA é a demanda agregada; C é o consumo agregado posto em função da renda (não há diferenciação de renda e renda disponível); I é o investimento; G são os gastos do governo; X representa as exportações; e Z são as importações. O consumo agregado depende de um componente autônomo, a , e de uma proporção b da renda, sendo b a propensão marginal a consumir. Da mesma forma, as importações dependem de um componente autônomo, u , e de uma proporção v (propensão marginal a importar) da renda nacional. Os I , G e X são considerados exógenos. Admitindo fixos os níveis de preços e a taxa de câmbio, é correto afirmar que

- a) quanto maior o grau de abertura da economia maior será a resposta da renda nacional de equilíbrio a choques nos componentes da demanda agregada.
- b) quanto maior a propensão marginal a importar maior a influência das exportações sobre a renda de equilíbrio.
- c) no caso da propensão marginal a importar ser igual à propensão marginal a consumir, aumentos nos gastos do governo não provocarão elevações na renda de equilíbrio.
- d) o multiplicador dos dispêndios em bens domésticos diminui de valor à medida que aumenta as importações por unidade de renda.
- e) dependendo da propensão marginal a importar, os gastos do governo podem afetar negativamente a renda de equilíbrio.

Primeiro, um esclarecimento. O modelo keynesiano simplificado é aquele que não considera o mercado monetário, temos apenas o mercado de bens; note que não temos uma curva LM.

Resolvendo o modelo e representando graficamente.

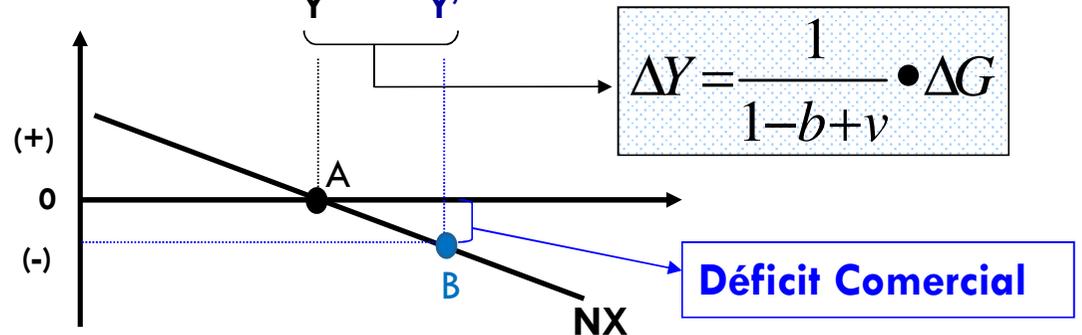
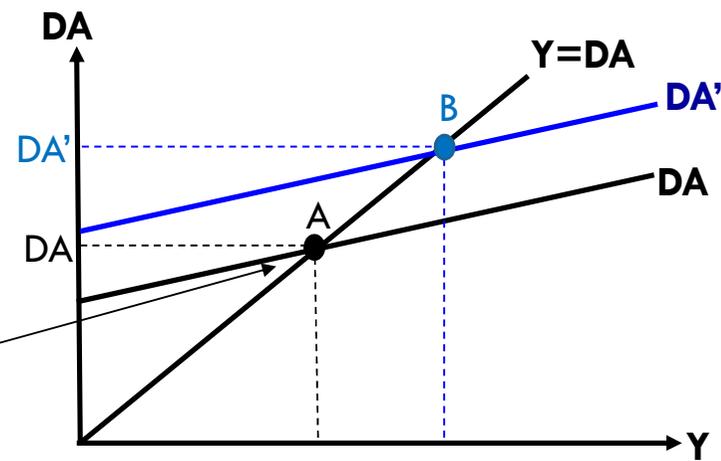
$$Y = a + bY + I + G + X - (u + vY)$$

$$Y = a + bY + I + G + X - u - vY$$

$$Y - bY + vY = a + I + G + X - u$$

$$Y = \frac{a + I + G + X - u}{1 - b + v}$$

Produto de Equilíbrio



Observações importantes:

- Sobre a reta $Y=DA$ (45°) o mercado de bens está em equilíbrio.
- Um aumento em a , I , G ou X eleva a demanda agregada e o produto. Um aumento em u (aumento exógeno nas importações) deduz a demanda pela produção doméstica, reduzindo o produto.
- Com a expressão de equilíbrio podemos calcular o efeito sobre o produto induzido por uma variação em a , I , G , X ou v . Note que a variação no produto é dada pela variação no componente da demanda vezes o multiplicador. Desta forma, um aumento em G igual a 100 ($\Delta G=100$), com $b=0,7$ e $v=0,2$, ocasionará uma variação no produto dada por:

$$\Delta Y = \frac{1}{1-b+v} \cdot \Delta G \Rightarrow \Delta Y = \frac{1}{1-0,7+0,2} \cdot 100 \Rightarrow \Delta Y = 200$$

- Um aumento da renda eleva as importações, deteriorando a balança comercial e a conta corrente. Logo, partindo do equilíbrio na balança comercial (ponto A), um aumento em G eleva a demanda agregada e o produto. O aumento do produto eleva as importações, ocasionando um déficit comercial (ponto B). Esta deterioração será maior quanto maior a variação na renda e quanto maior a propensão marginal a importar (v).
- Quanto maior a propensão a importar, menor será a a variação do produto após um aumento na demanda doméstica, pois maior será o “efeito-transbordamento” (aumento da demanda por importados em decorrência do aumento da renda).

Dados os esclarecimentos anteriores:

(A) é falsa. Menor será o efeito sobre o produto ocasionado por um aumento na demanda doméstica.

(B) é falsa, pois quanto maior a PMg importar, menor o multiplicador. Nesse caso, um aumento das exportações terá um menor efeito sobre a renda de equilíbrio.

(C) é falsa. Nesse caso, o multiplicador será igual a 1. Logo, teremos $\Delta G = \Delta Y$.

(D) é verdadeira. Como vimos, quanto maior a PMg importar, menor o multiplicador.

(E) é falsa. O multiplicador não pode ser negativo, pois isso significaria que um aumento em G reduz a demanda agregada e, conseqüentemente, o produto. Por isso, a condição de que $(b+v)$ não pode ser maior que 1.

20) SOBRE O QUE SE AFIRMA A RESPEITO DAS TEORIAS DE CONSUMO AGREGADO, MARQUE V PARA AS AFIRMATIVAS VERDADEIRAS E F PARA AS FALSAS – QUESTÃO 30

- () De acordo com a função consumo keynesiana, a propensão média a consumir cai à medida que a renda aumenta.
- () No modelo de Irving Fisher de escolha intertemporal de consumo, os consumidores determinam seu consumo presente e futuro baseados, principalmente, na renda corrente.
- () Segundo a hipótese do ciclo de vida de Modigliani a propensão média a consumir é constante no tempo.
- () A hipótese da renda permanente de Milton Friedman define que choque aleatórios na renda das pessoas alteram sistematicamente suas decisões de consumo.

A sequência está correta em

- A) V, F, V, F B) V, V, F, F C) F, V, V, V D) V, F, F, F E) F, F, V, F

A primeira afirmação é verdadeira. Como a PMeC é a razão entre o consumo e a renda, temos:

$$PMeC = \frac{C}{Y} \Rightarrow \frac{a+bY}{Y} \Rightarrow \frac{a}{Y} + b$$

Logo, conforme a renda aumenta a PMeC se reduz.

Com isso, ao longo do tempo (supondo que a renda cresça ao longo do tempo), a relação entre a poupança e a renda estaria aumentando e a relação entre o consumo e a renda estaria diminuindo.

A segunda afirmação é falsa. No modelo de escolha intertemporal de Irving Fisher (1930) os agentes econômicos buscam suavizar a trajetória de consumo ao longo da vida. Para isso, levam em consideração não só a renda corrente, mas também a renda futura esperada e a taxa real de juros. Para maiores detalhes, veja o meu arquivo sobre intertemporalidade.

A terceira afirmação é verdadeira. No modelo do ciclo vital (Modigliani - 1963) a função consumo é dada por $C = \alpha W + \beta Y$, onde W representa a riqueza e α e β são as propensões marginais a consumir riqueza e renda. Com isso, temos:

$$PMeC = \frac{C}{Y} \Rightarrow \frac{\alpha W + \beta Y}{Y} \Rightarrow PMeC = \frac{\alpha W}{Y} + \beta$$

- No curto prazo, uma renda maior implica numa queda da $PmeC$, pois a riqueza não varia proporcionalmente à renda;
- No longo prazo, renda e riqueza crescem juntas, de forma que a $PMeC$ permanece constante.

A quarta afirmação é falsa. No modelo da renda permanente (Friedman – 1957) existe a suposição de que a renda dos indivíduos varia aleatoriamente ao longo do tempo.

O consumo é função da renda permanente (renda que os agentes esperam manter no futuro ou renda média). A renda transitória, variação aleatória em relação a renda permanente, é utilizada para suavizar a trajetória de consumo.

- Poupança quando $Y > Y_P$
- Despoupança quando $Y < Y_P$

21) ANÁLISE AS AFIRMATIVAS – QUESTÃO 31

- I. O Produto Interno Líquido a preço de mercado é obtido subtraindo a Depreciação do Produto Interno Bruto a custo de fator.
- II. O Produto Nacional Bruto a custo de fator é obtido subtraindo a Renda Líquida Enviada ao Exterior do Produto Interno Bruto a preço de mercado.
- III. Uma desvalorização da moeda brasileira tende a afetar positivamente as exportações líquidas brasileiras, tudo mais constante.
- IV. O cálculo do produto feito pela ótica da despesa, considera a soma de todos os bens e serviços finais, produzidos em um período, mais o que foi gerado de estoque.

Estão corretas apenas as afirmativas

- A) II, IV **B) III, IV** C) I, II D) I, III, IV E) I, II, III, IV

Seguindo os esclarecimentos da questão 17:

(I) É falsa. $PIB_{CF} - \text{depreciação} = PIL_{CF}$.

(II) É falsa. $PIB_{PM} - RLEE = PNB_{PM}$

(III) É verdadeira. Uma desvalorização cambial (desvalorização do real) reduz o preço do produto doméstico em moeda estrangeira e aumenta o preço do importado em moeda doméstica. Logo, aumenta as exportações e reduz as importações.

(IV) É verdadeira. A variação de estoques é computada como investimento (investimento em estoques): $Y = C + I + G + (X - Q)_{BS}$: $Y = C + (FBKF + \Delta E) + G + (X - Q)_{BS}$:

22) CONSIDERANDO O MODELO CLÁSSICO DE DETERMINAÇÃO DO PRODUTO E DA RENDA DE EQUILÍBRIO EM UMA DETERMINADA ECONOMIA, É CORRETO AFIRMAR QUE – QUESTÃO 32

- a) a demanda por trabalho é determinada com base no salário real, ao passo que a oferta de trabalho depende do salário nominal devido ao processo de ilusão monetária.
- b) a curva de oferta de trabalho é sempre positiva, pois o trabalhador irá abrir mão de horas de lazer para possuir uma renda real maior.
- c)** admita que o governo decida elevar a alíquota do imposto de renda, tudo mais constante. Tal política tributária afetaria negativamente o nível de equilíbrio da renda.
- d) um aumento no estoque de moeda provoca uma elevação da renda e do nível de emprego no curto prazo.
- e) uma redução nos impostos que incidem sobre o consumo afetariam positivamente a demanda agregada.

Os Pilares da Economia Clássica (Resumo – Para maiores detalhes veja o meu arquivo sobre o modelo clássico)

- Com preços e salários flexíveis e mercados concorrenciais, as forças de mercado tendem a equilibrar a economia a pleno emprego.
- As variáveis reais e os preços relativos seguem trajetórias independentes da política monetária, que só afeta o nível geral de preços.
- A renda nacional depende da dotação dos fatores de produção e da tecnologia.
- Vale a Lei de Say : “toda oferta cria sua própria procura”.
- Desta forma, temos uma oferta agregada vertical, ao nível de pleno emprego, de modo que somente políticas de oferta são capazes de afetar os níveis de produto e renda.

O item (A) é falso, pois trabalhadores e firmas raciocinam em termos de variáveis reais.

O item (B) é falso, pois a curva de oferta de trabalho será positivamente inclinada somente se o efeito substituição dominar o efeito renda. Neste caso, um aumento no salário real fará com que os agentes econômicos substituam lazer por trabalho.

Os itens (D) e (E) são falsos, pois variações na demanda agregada não afetam o produto real.

O item (C) é verdadeiro, pois um aumento na alíquota do imposto sobre a renda reduz a oferta de trabalho, reduzindo assim o nível de emprego e o produto (deslocamento da oferta agregada para a esquerda).

23) MARQUE A ALTERNATIVA INCORRETA – QUESTÃO 33

- a) Baseando no “q de Tobin”, as empresas optariam por realizar investimentos se o custo de repor o capital instalado na economia for inferior ao valor de mercado do capital instalado.
- b) Partindo de um modelo IS-LM-BP com livre mobilidade de capital e câmbio fixo, uma valorização da moeda nacional, tudo mais constante, reduzirá a renda de equilíbrio.
- c) No modelo de crescimento de Solow com tecnologia, no estado estacionário, o produto por trabalhador cresce à taxa de crescimento populacional, potencializado pela taxa de crescimento tecnológico.
- d) A inclusão de atividades não monetizadas no cálculo da renda nacional pode dificultar as comparações das Contas Nacionais entre os países.
- e) Em um mercado de câmbio flutuante, uma elevação da renda externa reduziria a taxa de câmbio de equilíbrio e elevaria a quantidade de equilíbrio das divisas.

O item (A) está correto.

Segundo a teoria de investimento em capital fixo conhecida como q de Tobin, existe uma estreita relação entre as flutuações no investimento e as flutuações no mercado de ações. Segundo Tobin, os preços das ações refletem os incentivos a investir.

- Ações representam participações na propriedade das empresas.
- O valor da empresa aumenta se aumentam as oportunidades de investimentos lucrativos.

Assim, as decisões de investimento são baseadas na razão q .



O diagrama apresenta a fórmula de Tobin q dentro de um retângulo cinza com uma borda verde. A fórmula é $q = \frac{\text{Valor de Mercado do Capital Instalado}}{\text{Custo de Reposição do Capital Instalado}}$. Acima da fórmula, um oval contém o texto "Valor do Capital Existente, avaliado Pelo Mercado de Ações". Abaixo, outro oval contém "Preço do Capital se Fosse Comprado Hoje". Linhas conectam os ovais à fórmula: a linha superior conecta o oval superior ao numerador, e a linha inferior conecta o oval inferior ao denominador.

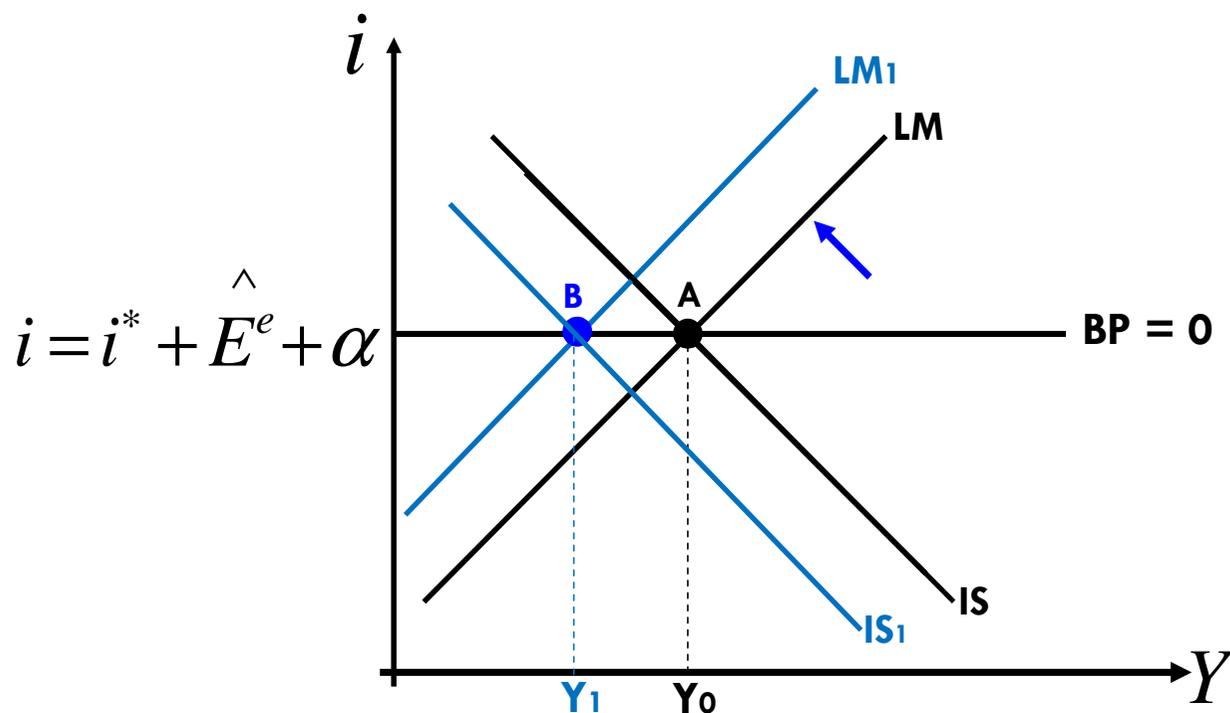
$$q = \frac{\text{Valor de Mercado do Capital Instalado}}{\text{Custo de Reposição do Capital Instalado}}$$

Se $q > 1 \Rightarrow$ Investimento Líquido Aumenta : O valor de mercado da empresa aumenta conforme ela adquire mais capital.

Se $q < 1 \Rightarrow$ Investimento Líquido Diminui : não haveria reposição conforme o capital fosse se desgastando.

O item (B) está correto.

Como a taxa de câmbio é fixa, trata-se de uma variável exógena. Logo, se o Bacen fixa a taxa de câmbio em um nível mais baixo (mais valorizada), as exportações líquidas serão reduzidas, deslocando a curva IS para a esquerda (menor demanda de não-residentes pela produção doméstica). Com isso, haverá uma redução da renda, que reduz a demanda por moeda, reduzindo a taxa de juros. A redução da taxa de juros doméstica faz com que o retorno por uma aplicação doméstica (i) fique menor que o retorno esperado por uma aplicação no exterior ($i^* + \hat{E}^e + \alpha$), ocasionando uma “fuga” de capitais. Para manter o câmbio fixo, o Bacen vende moeda estrangeira, reduzindo assim a oferta monetária (a curva LM desloca-se para LM_1).



O item (D) está correto.

As atividades não monetizadas entram no sistema de contas nacionais por imputação (não possuem preço de mercado), e a escolha dessas atividades é feita de forma arbitrária.

O item (E) está correto, **com uma observação.**

O aumento da renda mundial aumenta nossas exportações. Com isso, há uma melhora no saldo do BP, propiciando uma maior oferta de moeda estrangeira, valorizando assim a taxa de câmbio. Observe que a **quantidade** de divisas só aumentará caso o Bacen compre moeda estrangeira no mercado cambial (estou entendendo que trata-se de aumento das divisas possuídas pelo Bacen).

O item (D) está incorreto.

No modelo de Solow com variações tecnológicas o estoque de capital *per capita* e o pib *per capita* crescem à taxa de progresso tecnológico.

(Para maiores detalhes sobre a representação e cálculo, veja o meu arquivo sobre o modelo de Solow.)

24) APÓS A IMPLANTAÇÃO DO PLANO REAL, EM 1994, A INFLAÇÃO BRASILEIRA PRESENCIOU SUCESSIVAS QUEDAS AO PONTO DE, EM 1998, ALCANÇAR NÚMEROS OBSERVADOS EM PAÍSES DESENVOLVIDOS. DENTRE OS FATORES IMPORTANTES PARA EXPLICAR ESSA QUEDA DRÁSTICA DA TAXA DE INFLAÇÃO NO BRASIL, PODE-SE CITAR OS EXPOSTOS A SEGUIR, EXCETO – QUESTÃO 34

- a) A fase de transição e familiaridade da população com a URV.
- b) O aumento do grau de abertura comercial da economia.
- c) A âncora cambial.
- d) O elevado número de reservas e a abundância de capitais na economia internacional.
- e) As reduzidas taxas de juros contribuindo para elevar a produção.

A taxa de inflação medida pelo IPCA foi de 2.477,15% no ano de 1993, 916,46% em 1994, 22,41% em 1995, 9,56% em 1996, 5,22% em 1997 e 1,65% em 1998.

A URV contribuiu para a rápida queda da taxa de inflação ao equilibrar os preços relativos antes da troca do cruzeiro real para o real.

O maior grau de abertura da economia brasileira e o câmbio real mais valorizado também foram fatores importantes, pois aumentaram a oferta de importados na economia brasileira.

O “elevado” nível de reservas (por conta do autor) e a maior entrada de capitais são fatores importantes, pois permitem que os déficits em conta corrente (excesso de importações sobre as exportações) sejam financiados sem a necessidade de desvalorizações cambiais.

Logo, o item errado é (E). A taxa básica de juros no período 95-98 variou entre 19,5% e 45% (bastante elevada).

25) SOBRE A IMPLANTAÇÃO E A CONDUÇÃO DO SISTEMA CAMBIAL ADOTADO A PARTIR DE JANEIRO DE 1999, É INCORRETO AFIRMAR QUE – QUESTÃO 35

- a) em janeiro de 1999, Armínio Fraga (presidente do Banco Central – Bacen) muda o enfoque da política econômica. Fraga adota o sistema de livre flutuação cambial e implanta o de metas de inflação.
- b) na segunda metade de 2001, o Bacen inova deixando de intervir diretamente no mercado de câmbio e passa a adotar medidas de intervenções indiretas, como o aumento da taxa básica de juros para desvalorização do Real.
- c) no segundo semestre de 1999, a tentativa de implantar o sistema de livre flutuação não deu certo e Armínio Fraga volta ao sistema de Dirty Floating.
- d) após um longo período sem atuar efetivamente no mercado aberto, o Bacen anuncia sua intenção de intervir diretamente no mercado de câmbio, agindo de forma significativa no final de 2004. O motivo para tal mudança de atitude foi a grande valorização da moeda brasileira.
- e) na primeira metade de 2002, ocorre uma grande desvalorização do Real devido principalmente: a publicação dos balanços falsificados (Eron, Worldcom) e desconfiança gerada pelo processo eleitoral.

O item (A) possui um pequeno problema: a taxa de câmbio no Brasil passou a flutuar em 14/1/1999, quando o Presidente do Bacen era Francisco Lopes e não Armínio Fraga. Quanto a implementação do regime de metas para a inflação, ele foi adotado por Armínio Fraga em 1999.

O item B está completamente errado. A elevação da taxa de juros contribui para a valorização cambial, pela maior entrada de capitais de curto prazo.

Também existe um problema no item (C), pois é sutil a diferença entre dizer que o câmbio é flexível ou temos um sistema de flutuação suja. Na prática, em todos os regimes de câmbio flutuante, os Bancos Centrais promovem intervenções estabilizadoras no mercado cambial. A ideia não é afetar o comportamento de longo prazo da taxa de câmbio, mas evitar muita volatilidade no curto prazo.

O item (D) faz sentido. Durante algum tempo o Bacen imaginou ser possível interferir na tendência de longo prazo da taxa de câmbio, tentando evitar a valorização do real. Como era de se esperar, não foi bem sucedido.

O item (E) é verdadeiro. No caso do processo eleitoral, as dúvidas sobre a continuidade da política econômica implementada em 1999 (metas para a inflação, câmbio flexível e ajuste fiscal, através da geração de superávits primários) ocasionou uma grande fuga de capitais, pressionando a taxa de câmbio, que se desvalorizou fortemente.